

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
TAYSA EVELIN VIGO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DO CENTRO
ESPORTIVO FRANCISCO NATEL DE CAMARGO EM IBEMA-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da CEFAG, apresentado na modalidade Projetual conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Sandra Magda Mattei Cardoso

CASCADEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
TAYSA EVELIN VIGO

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO FRANCISCO NATEL DE
CAMARGO EM IBEMA-PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora e Arquiteta Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz- Cascavel/PR
Prof. Arq. Sandra Magda Mattei Cardoso

Arquiteta Avaliadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz- Cascavel/PR
Arq. Urb. Sabrina Meurer

Cascavel/PR, 20 de setembro de 2018

Dedico essa conquista especialmente aos meus amados pais, Jaime Vigo e Lucia Vigo, que com toda paciência e carinho sempre me motivaram a ser forte e lutar pelos meus sonhos, nunca desistir. Vocês são minha maior motivação e inspiração para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado forças para lutar, por proporcionar sabedoria para finalizar mais essa etapa na minha vida.

Ao apoio da minha família, especialmente meus pais, meus avós e minha amada tia Janine, que sempre esteve comigo, apoiando, e acreditando na minha capacidade.

Aos meus amigos, meu primo Arthur, professores e sobretudo minha orientadora Sandra Magda Mattei Cardoso, pelo conhecimento compartilhado e o apoio durante esse período.

E a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, ajudando a concretizar mais esse sonho em minha vida, meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos, buscar referências e embasamentos teóricos para o desenvolvimento da proposta de revitalização no Centro de Esportes Francisco Natel de Camargo na cidade de Ibema-PR. Desta forma a pesquisa explora como a arquitetura funciona, trabalha e se resolve com um problema. Retrata a importância do esporte na vida da população como melhoria da qualidade de vida e possibilitando novos meios e formas de atividades físicas para o mesmo. Os correlatos apresentam uma forma de compreensão de conceitos formais, funcionalidades e sustentabilidades na hora de projetar algo de grande importância à sociedade. A reforma do centro de esportes, novas ideias de anexos e áreas verdes, garante a melhoria da qualidade de vida da população Ibemense.

Palavra chave: Centro Esportivo. Revitalização. Esporte. Melhoria da qualidade de vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frank Lloyd Wright demonstrando a estrutura com suas mãos.....	19
Figura 2 – Proposta de Haward e Le Corbusier para a cidade.....	20
Figura 3 – Fachada Principal Centro Poliesportivo da Cal Maritime.....	33
Figura 4- Perspectiva da área multiuso.....	34
Figura 5- Perspectiva da área de treinamento.....	34
Figura 6 – Planta baixa piso 01	35
Figura 7- Planta baixa piso 02.....	35
Figura 8 – Corte edificação e terreno	35
Figura 9 – Perspectiva Estádio Olímpico de Pequim.....	36
Figura 10 – Fachada Estádio Olímpico de Pequim.....	36
Figura 11- Vista interna com a grelha da cobertura.....	37
Figura 12- Detalhes em vista da forma estrutural.....	37
Figura 13 – Vista interna de como as escadas são fixadas na estrutura.....	38
Figura 14 – Abu Dhabi.....	38
Figura 15 – Cúpula perfurada.....	39
Figura 16 – Jogo de Luzes da Cúpula.....	40
Figura 17 – Planta Baixa.....	40
Figura 18- Projeto em Vista.....	41
Figura 19 – Projeto Fachada.....	41
Figura 20 – Hotel Votu	42
Figura 21 – Planta Baixa térrea.....	43
Figura 22- Planta Baixa superior.....	43
Figura 23- Fachada Hotel Votu.....	44
Figura 24 – Implantação.....	44
Figura 25 – Sistema detalhado de ventilação natural	44
Figura 26- Localização Ibema-PR.....	46
Figura 27- Localização do terreno.....	47
Figura 28- Uso dos terrenos na quadra.....	47

Figura 29- Mapa Satélite do terreno.....	48
Figura 30- Sistema Viário Urbano.....	48
Figura 31- Centro de esportes Francisco Natel de Camargo situação atual.....	49
Figura 32 - Centro de esportes Francisco Natel de Camargo situação atual.....	49
Figura 33- Portal Ibema-PR	50
Figura 34- Croqui em perspectiva da forma.....	51
Figura 35- Croqui de elevações de elevação de fachada.....	52
Figura 36- Croqui de estudo de Setorização e Fluxograma com proposta de anexos.....	52
Figura 37 – Programa de necessidades.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAG- Faculdade Assis Gurgacz

M²- Metros quadrados

PR- Paraná

CORDE- Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa de deficiência

CPA- Comissão Permanente de Acessibilidade

SEAHB- Secretaria da habitação e desenvolvimento Urbano da prefeitura unicipal de São Paulo

SIAMF- Seminário sobre acessibilidade do meio físico

IAPAR- Instituto Agrônômico do Paraná

IMPATI- Intervenções na paisagem urbana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TÍTULO.....	12
1.2 TEMA/ASSUNTO.....	12
1.3 PROBLEMA.....	13
1.4 HIPÓTESE.....	13
1.5 JUSTIFICATIVA.....	13
1.6 OBJETIVOS.....	13
1.6.1 Objetivo geral.....	13
1.6.2 Objetivo específico.....	14
1.7 METODOLOGIA.....	14
1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
 2 FUNDAMENTOS ARQUITÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	17
2.1 ARQUITETURA NA HISTÓRIA E NAS TEORIAS.....	17
2.2 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	19
2.3 ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO.....	22
2.4 ARQUITETURA DAS CIDADES.....	23
2.5 NAS TECNOLOGIAS DAS CONSTRUÇÃO.....	24
 3 SUPORTE TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	25
3.1 GINÁSIO DE ESPORTES E HISTÓRIA	25
3.2 ESPORTES SUA IMPORTÂNCIA E EVOLUÇÃO NO BRASIL.....	26
3.3 ACESSIBILIDADE E MOBILIÁRIO URBANO.....	27
3.4 REVITALIZAÇÃO.....	28
3.4.1 Preservação de monumentos.....	29
3.5 PAISAGISMO.....	30
3.5.1 Paisagismo na perspectiva de sensações e psicológico.....	32
 4 CORRELATOS.....	33
4.1 CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME.....	33
4.1.2 ASPECTOS FORMAIS.....	33

4.1.3 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	34
4.2 ESTÁDIO OLÍMPICO NACIONAL DE PEQUIM.....	36
4.2.1 ASPECTOS FORMAIS.....	36
4.2.2 ASPECTO AMBIENTAIS.....	37
4.3 LOUVRE ABU DHABI.....	38
4.3.1 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	39
4.3.2 ASPECTOS FORMAIS.....	40
4.4 HOTEL VOTU.....	41
4.4.1 ASPECTO AMBIENTAIS.....	42
4.4.2 ASPECTOS CONSTRUTIVOS.....	44
5 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO.....	45
5.1 A CIDADE DE IBEMA E SUA HISTÓRIA.....	45
5.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	47
5.3 CENTRO ESPORTIVO E SUA SITUAÇÃO ATUAL.....	48
5.4 CONCEITO DA INTERVEÇÃO.....	49
5.5 INTERVEÇÕES PROJETUAIS E PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
 REFERÊNCIAS.....	 55
ANEXOS.....	61

Anexos 1- Carta de Brurra..... 61

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade propor uma pesquisa e desenvolver um projeto de revitalização para o centro esportivo da cidade de Ibema-PR, localizado na rua Mato Grosso esquina com a rua Laranjeiras do Sul. Com o objetivo final de propor um local que venha a atender as necessidades da população, com uma arquitetura que envolva tanto questões estéticas como funcional.

A intenção é que a revitalização garanta uma melhoria na qualidade de vida da população, com um centro esportivo adaptado para o uso, e uma boa infraestrutura pública. Que a falta de local não seja mais uma desculpa para a má qualidade de vida da população por falta de atividades físicas.

1.1 TÍTULO

Fundamentos arquitetônicos: Revitalização do Centro esportivo da cidade de Ibema-PR.

1.2 TEMA/ASSUNTO

O presente trabalho tem como tema a revitalização no centro de esportes da cidade de Ibema-PR, com intuito que a reforma melhore a qualidade de lazer de toda a população.

O assunto discutido é inserido na linha de pesquisa arquitetura e urbanismo dentro do grupo de pesquisa de intervenções na paisagem urbana (IMPATI). O verdadeiro sentido da revitalização e trazer vida ao edifício já existente, garantindo que a população possa fazer o bom uso do mesmo e proporcionar novos benefícios agregando valores culturais e sociais.

1.3 PROBLEMA

Como uma revitalização em um edifício existente pode cumprir seu papel social, cultural e turístico para uma cidade?

1.4 HIPÓTESE

A reforma no centro esportivo representa um grande incentivo a prática do seu papel de realização a esportes e por proporcionar benefícios satisfatórios, por meio de novos espaços públicos, como educativos, sócio cultural e lazer. A reforma resolve problemas de infraestrutura e aumenta o acesso à benefícios gerados por ele próprio, tornando se viável e garantindo conservação da história cultural da cidade integrada a paisagem urbana.

Projeto localizado na área central da cidade que garante o fácil acesso turístico e aos demais visitantes, mobilidade e conforto.

1.5 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho mostra a contribuição positiva que a reforma pode garantir a comunidade. Com a falta de infraestrutura e benefícios disponíveis no esporte, surgiu a necessidade de valorizar um edifício já existente deteriorado pelo tempo e pelo uso. Assim garantir um espaço que seja capaz de disponibilizar novas atividades esportivas, novas estruturas de treinamentos e a realização de jogos que possam atrair turistas e melhorar positivamente no aspecto cultural, econômico e social da cidade.

Sua localização e inserção no meio ambiente representa a importância do mesmo no meio urbano e com isso aumenta a qualidade de vida da população e melhora a estruturação da cidade.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral propor a revitalização do centro esportivo em Ibema-PR, expondo a importância do edifício para o desenvolvimento da cidade, e como a revitalização vai influenciar na qualidade de vida da população.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o conceito e a importância de um centro esportivo bem planejado em uma cidade;
- Fundamentar teoricamente a cerca do tema escolhido;
- Buscar a identidade histórica do município de Ibema-PR;
- Levantar correlatos sobre o assunto;
- Fazer levantamento do local e seu entorno;
- Inserir um anexo para atender um novo programa de necessidades;
- Propor a revitalização do centro esportivo;

1.7 METODOLOGIA

A pesquisa é fundamental para a realização de projetos, pois especifica os procedimentos necessários para obter as informações que estruturam e resolvem os problemas da pesquisa. Gil (2008, p. 26) enfatiza que “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego dos procedimentos científicos”. Desta forma foram definidos alguns destes procedimentos para que fosse possível alcançar o objetivo proposto de forma satisfatória.

Através de pesquisas bibliográficas, definimos a partir de Marconi e Lakatos (2006), que qualquer pesquisa deve ser baseada em uma teoria, servindo como ponto de partida para uma investigação bem sucedida de um problema. A teoria considerada como instrumento da ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para que se torne valido, deve ser baseado em fatos observados e aprovados, resultantes da pesquisa. A pesquisa de problemas práticos, pode se basear em descobertas básicas ou fornecer conhecimentos com aplicação imediata.

Marcantonio, Santos e Lehfeld (1993), definem a pesquisa bibliográfica como, levantamento, seleção e fichamento que arquiva as informações dos documentos de interesse para o estudo de determinado assunto, como também caracteriza-se pela busca de fontes e informações armazenadas nos documentos, oque garante chegar à bibliografia necessária para uma pesquisa. Já Salvador (1982, pg, 89; 90), caracteriza bibliografia com dupla finalidade, uma como uso do pesquisador, onde está diretamente relacionado ao plano de assunto e outro, bibliografia como uso do leitor, devendo consultar seus interesses e necessidades.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Moura, Guerra, Seixas et al (2006), a concepção da revitalização urbana aconteceu no período pós guerra de 1945-1975. Onde a maioria dos países ocidentais por 30 anos desenvolveram um modelo econômico de estruturação dos estados Providência, e as políticas sociais do estado, particularmente ligada a construção, ergueram uma reconstrução econômica e social, e as cidades não ficaram de fora, vivendo um intenso crescimento ecocômico.

Ao fim do século XX surgiu a necessidade de renovação e revitalização das cidades, quando começou o envelhecimento das zonas de construção massiva pós-guerra ou pelo declínio das velhas zonas industriais e portuárias, característica da fase de industrialização. O que caracterizou a intervenção urbana foi a reabilitação física com o claro objetivo de “desenvolver a cidade” (MOURA et al, 2006).

Segundo Couto; Martins (2013), os processos de “revitalização urbana” estão frequentemente envolvidos com espaços públicos não utilizados ou herdados de diferentes tipos. Nesse caso a revitalização urbana deve um compromisso com a população, para que deixem de ser espaços subutilizado para serem apropriados e adequados às demandas da população. A apropriação popular deve corresponder a diverssas camadas sociais, dinâmica urbana de uma cidade e a politica de reprodução espacial.

Através de diversos estudos, Jardim (2012) define a origem da revitalização com alguns motivos da prática, como a existência de áreas deterioradas, a mobilidade de uma região prejudicada e a escassez de terrenos infra-estruturados, em outras áreas da cidade, necessitando de uma melhoria. O tema revitalização urbana é definido por tratar de dar vitalidade a um novo projeto, tanto a sua estrutura já existente como a região da cidade que está inserido, tornando se oportuna a ideia de examinar as modificações do processo de revitalização urbana.

A revitalização ao centro de esportes deduz a grande importância do mesmo para a sociedade. Existe uma grande possibilidade de riscos por não existir uma boa vida comunitária por falta de boas instalações, que possam estitimular a boa qualidade de vida à todos. O objetivo para esse bem é construir uma declaração que sirva como um instrumento de conservação do restauro do edifício. Sua finalidade tem gerado problemas conceituais aos processos de obtenção de informações e formas de expressões (ZANCHETI, HIDAKA, 2014).

Segundo a Carta de Burra de (1980) a identificação dos valores seria um trabalho de indivíduos cultos como, por exemplo, os historiadores e os arquitetos especialistas em conservação patrimonial, os que possuem conhecimento necessário para interpretar os valores

por meio de análise das qualidades arquitetônicas. Define se a restauração como um restabelecimento da substância de um bem, em um estado anterior conhecido (IPHAN, CARTA DE BURRA 1980).

2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

As aproximações teóricas e fundamentos arquitetônicos envolvem os quatro pilares da arquitetura, sendo eles: História e Teorias, Metodologia de projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção. Uma pesquisa avançada sobre eles pode trazer grandes vantagens para o bom desenvolvimento do projeto, incluindo todo o conteúdo da arquitetura e urbanismo e passando todo o material e conhecimento adquirido para melhorar o projeto.

O objetivo do levantamento bibliográfico é garantir que haja elaboração de uma boa proposta, com o estudo dos pilares para fazer um anteprojeto, que não atenda somente os usuários, mas que seja uma obra de arte, com o uso adequado do espaço, interação entre interior e exterior, inspiração da arquitetura contemporânea, uso das tecnologias avançadas para uma boa funcionalidade e desenvolvimento do projeto da melhor forma possível.

2.1 ARQUITETURA NA HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Pereira (2005), a história torna-se um vínculo importantíssimo para a abordagem da arquitetura. É na história que está o sentido da ação e da reflexão arquitetônica, representando o presente a partir do passado. Ela pode ser concebida como história dos monumentos singulares e independentes ou entendida como história dos tecidos urbanos.

O espaço e o tempo são considerados variáveis trabalhadas pela arquitetura e pela história. A arquitetura tem sido discutida através do desenvolvimento e das transformações de ambos os conceitos, expandindo o projeto das edificações para o projeto das cidades, compreendendo como fato cultural expandindo seu conceito, assim como escreveu Leon Battista Alberti: “A cidade é uma casa grande, e a casa é uma cidade pequena” (PEREIRA, 2005).

De acordo com Glancey (2001), o início da arquitetura ocorre na região do Egito e Mesopotâmia, a partir da prática dos humanos continuamente com a agricultura, cuidando da terra em vez de caçarem como nômades. Essa nova forma de vida, iniciou-se em dois lugares ao mesmo tempo, ao longo das margens do Nilo e no Crescente Fértil. Assim, com o passar do tempo esses povos antigos foram criando as primeiras cidades, nela ergueram lares, santuários, templos e palácios. O nascimento da arquitetura foi, portanto, contemporâneo ao nascimento das cidades e da alimentação pelas terras agrícolas que as serviam.

Com os Romanos e os Gregos, foi uma grande história de amor e ódio. O grego era um artista profundamente religioso, onde seu maior empreendimento foi um templo, já o

Romano, olhava a arquitetura como uma estrutura que absorvia o espaço como vasta superfície com abóbodas e cúpulas. A arquitetura romana esboçou uma decoração de estilo grego, com colunas, frontões, cornijas, etc. Apreciavam o que era maciço e duradouro como, a pedra, o tijolo e o betão, uma arquitetura caracterizada pelos arcos (JORDAN, 1969).

Não podemos considerar a história da arquitetura como satisfatória, pela falta de hábito dos homens de entender o espaço e do insucesso dos historiadores e dos críticos da arquitetura na aplicação de um método de estudo de um edifício. Não definimos a arquitetura como um conjunto de larguras, comprimentos ou alturas dos elementos construtivos, mas precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior em que os homens ainda vivem (Zevi, 1996).

A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva nos subjugam espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. O importante, porém é estabelecer que tudo o que não tem espaço interior, não é arquitetura (Zevi, 1996).

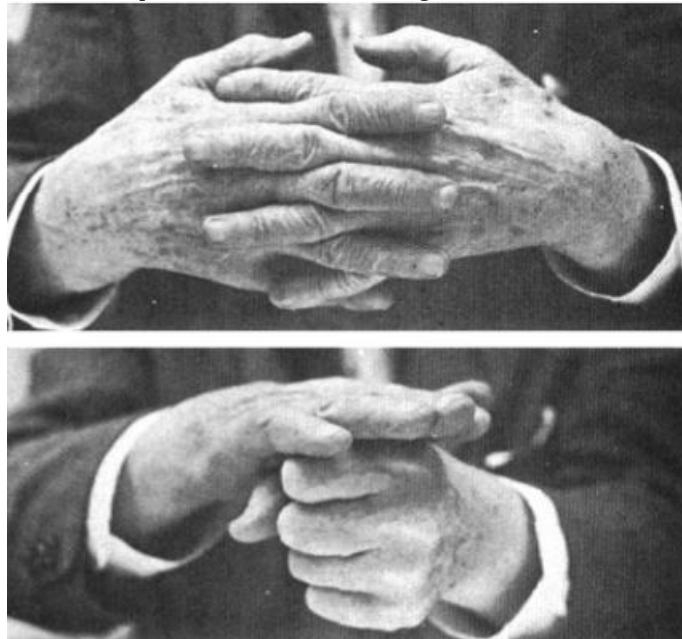
Segundo Silvio Colin (2000), conceitua-se arquitetura como uma das belas artes, juntamente com a escultura, a pintura, a música e o teatro. Para ser considerada arte necessita-se atender a alguns requisitos como, a solidez estrutural, e o uso adequado aos espaços fazendo com que o edifício toque nossa sensibilidade, com objetivos que chame nossa atenção para observação de suas formas, texturas das paredes, arranjos das janelas ou jogos de luz e sombra, como cores, leveza e solidez. Com a observação dos mesmos, podemos definir a sua intenção em nos emocionar e só assim considerar um edifício como arte.

A arquitetura se divide em três grandes sistemas, são eles a solidez, a utilidade e a beleza que em latim, significa firmistas, utilitas, venustas. A solidez liga aos sistemas estruturais, ao envoltório físico, às tecnologias e à qualidade dos materiais utilizados. A utilidade trata das condições dos espaços criados, seu correto dimensionamento para atender aos requisitos físicos e psicológicos dos usuários e a maneira que esses espaços se relacionam. A beleza é as preocupações estéticas que devemos ter ao projetar e construir, em arquitetura não se trata apenas de edificar algo sólido, de boa técnica ou bons materiais (COLIN, 2000).

De acordo com Carvalho (2005), na análise do diálogo de Bruno Zevi com a história, apresenta-se também a influência de Frank Lloyd Wright com a figura de arquitetura como espaço e sua grande relação entre a concepção da corrente do processo criativo como absolutização, e do processo de abstração da natureza ou da história, uma ora por posição a adesão outra por conforto. Bruno Zevi toma de Wright o sentido da arquitetura como vida. E como vida que se toma ênfase do espaço arquitetônico: um “estar em relação” que se amplia as

concepções estruturais (fig. 1) à permeabilidade do edifício em relação ao ambiente que envolve, formando um aglomerado de interconexão onde a experiência humana permanece integrada intrinsecamente.

Figura 01: Frank Lloyd Wright demonstra as estruturas com suas mãos. Como demonstra a primeira imagem o impulso tensor da arquitetura orgânica, onde a estrutura funciona de maneira integrada. Na seguinte “a velha construção com pilar e viga”, elementos pontualmente solidários. A estrutura possui importância fundamental para Wright, já que é a forma pura inicial, responsável por organizar as partes da formação de um todo maior que é o edifício na sua integridade.



Fonte: Carvalho *apud* Kaufmann, 2005.

2.2 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

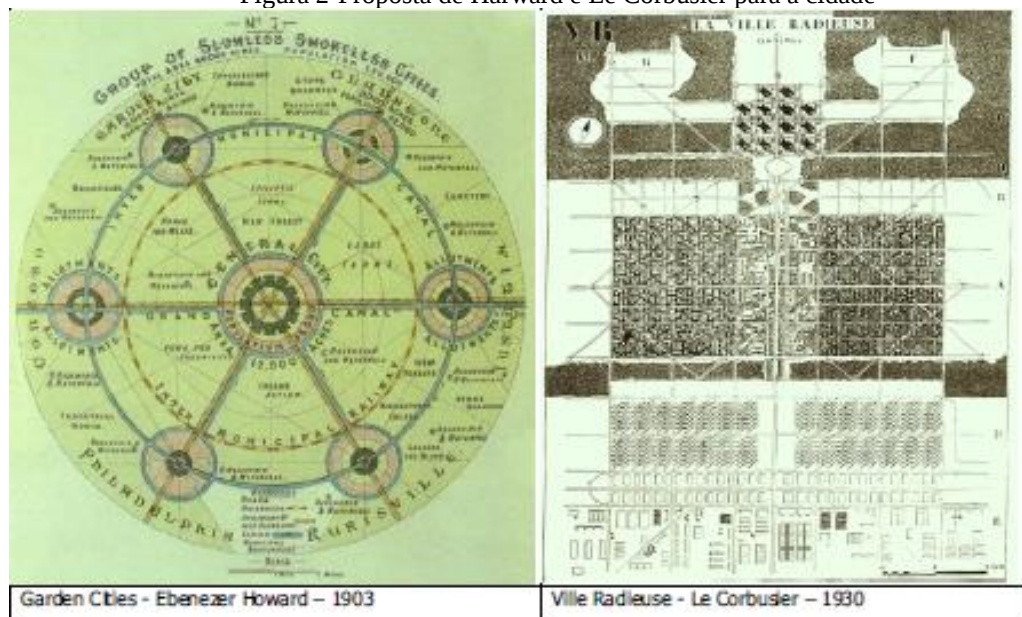
Segundo Françoise Choay (2003), a cidade é considerada horizonte de uma sociedade industrial, é ela quem produz as metrópoles, conturbações, cidades industriais e grandes conjuntos habitacionais. Os especialistas do planejamento urbano fazem parte da sociedade industrial. Com tudo, as criações do urbanismo são apresentadas e questionadas, assim a cidade progressista recusa qualquer herança artística do passado, para obedecer exclusivamente às leis de uma geometria natural. Arranjos novos, simples e racionais, substituem as disposições e ornamentos tradicionais.

O termo urbanismo se designa à situação que irá se desenhar ou projetar uma nova cidade, a partir de um espaço desocupado e vazio. Esse fato não ocorre, assim como nos países em desenvolvimento, onde procura uma ação urbana sobre o existente, recursos limitados e condicionantes de natureza social e política (GOITIA, 1982).

Conforme Goitia (1982) aponta que a cidade como empreendimento deve satisfazer as necessidades individuais e coletivas dos vários setores da população, portanto deve se articular os recursos humanos, institucionais, financeiros, políticos e naturais, para sua produção, funcionamento e manutenção, denominada de gestão urbana.

De acordo com Ferreira (2012) em uma análise de propostas de Howard e Le Corbusier o ideal de cidade tomava como base vários elementos quantitativos que definiam apenas uma estrutura urbana, articulados entre si por espaços setorizados favoráveis ao desempenho de uso, com foco na circulação. Essas ideias influenciaram varias cidades, adequação de forma física com a produção emergente, com objetivo de promoverem o desenvolvimento e a melhoria de áreas comerciais, residenciais e industriais. As alterações dependiam da localização das atividades como a circulação que as interligava. Através da implantação das técnicas de circulação/velocidade, novas utopias possibilitaram o crescimento e a consolidação de muitas cidades como configuração ideal para a produção capitalista.

Figura 2-Proposta de Harward e Le Corbusier para a cidade



Fonte: Google

Os pilares do urbanismo moderno dão ênfase a quatro questões que respondem com exatidão aos perigos ameaçadores:

- 1º Ceder às exigências do trânsito descongestionando os centros das cidades
- 2º Melhorar a densidade do centro das cidades para aumentar o contato exigido pelos negócios.
- 3º Melhorar os meios de circulação, sendo assim, a modificação total ocasionada pela atual visão da rua que se revela sem efeito perante os modernos meios de transporte: metros ou carros, bondes e aviões.

4º Melhorar s superfícies arborizadas, única forma de garantir a higiene e a calma ao trabalho atento que exige os ritmos aos novos negócios (LE CORBUSIER, 1999).

Le Corbusier (2000) apresenta o urbanista sendo nada mais do que arquiteto. O primeiro organiza os espaços arquiteturais, fixa o lugar e destinação dos continentes construídos, liga todas as coisas no tempo e no espaço por meio de uma rede de circulações. O arquiteto ainda que interessado em uma habitação, constrói, cria espaços e decide circulações. No plano do ato criativo, é arquiteto e urbanista, já na função habitar, quem intervém é a natureza, (sol, espaço, vegetação). Presente também na função trabalhar (vegetação e céu). Desempenha função de cultivar o corpo e espírito (locais e paisagens). Um local ou uma paisagem só existe por intermédio dos olhos, trata-se de torna-lo presente no melhor de seu conjunto ou de suas partes.

O modelo de urbanização segundo Rodrigues *apud* Chauí (2016) passa a ser a cidade capitalista, surge evidenciando os modelos hegemônicos de desenvolvimento da sociedade e economia capitalista, expressando concepções e fundamentos antropocêntricos, materialistas e economicistas destes modelos e do próprio sistema capitalista mundial. Através de pesquisas Rodrigues apresenta a cidade como vigência do capitalismo mundial com características que a tornam inconfundível e reconhecível, não apenas por especialistas de arquitetura e urbanismo ou teóricos, mas também por pesquisadores de outras áreas. Define cidade real como a socialmente produzida e privadamente apropriada, diferente de cidade ideal, que passa a ser a cidade ideológica, imaginaria, concebida, percebida e propagada pelas classes dominantes.

A arquitetura e o urbanismo, que são os meios pelos quais os homens fornecem à própria vida, sua moldura útil, exprimem, exatamente, os valores materiais e morais de uma sociedade. Neste ponto, ainda a vida comanda a ideia: renascimento, desenvolvimento, florescimento, aparecimento (LE CORBUSIER, 2000).

Segundo Gonzales, Holanda, Kohlsdorf, et al; (1985), entende-se o planejamento urbano como uma forma de ação de um objeto concreto, a cidade. É necessário um conhecimento concreto sobre o objeto cidade, através de leis gerais, seu comportamento e formas de vigência, para que assim haja condições necessárias e suficientes para atingir os objetivos do planejamento urbano e passar a ser entendido como uma tentativa de prever e controlar o desenvolvimento físico da cidade, através de determinantes sociais, econômicos, políticos e tecnológicos, para os fins sociais almejados. A interação de todos esses determinantes no espaço resulta em ordens ou padrões de uso, representando cada decisão ou ações institucionais.

Define-se a estrutura espacial como identificações que acontecem a partir de diversos ângulos. Constituídas por diversas disciplinas acadêmicas como: sociologia, geografia, economia, arquitetura, engenharia, antropologia e ecologia, claramente ligadas ao processo de redistribuição da riqueza. Como continuidade os objetivos sociais assim definidos estão totalmente vinculados ao uso e ocupação do solo, isso permite o papel do estado com processos e padrões de estruturação do espaço urbano, determinado e influenciado por uma variedade de ações do setor público, atuando tanto no sentido de forças do mercado como pode também implícita ou explicitamente, opor-se a elas. Representando assim a estruturação do espaço urbano a médio e longo prazo, atitude conservacionista de largo alcance social e econômico (GONZALES, HOLANDA, KOHLSDORF, et al, 1985).

2.3 ANALISE DO ESPAÇO URBANO

Segundo Corrêa (1995), considera-se cidade como espaço urbano que pode ser analisado como um conjunto de pontos, linhas e áreas. Pode ser abordado a partir da percepção de seus habitantes ou algum de seus segmentos. Outro modo é a forma espacial de sua estrutura social, processo e funções urbanas. Definimos o espaço urbano como qualquer outro objeto social, abordado segundo paradigma de consenso ou de conflito.

Espaço urbano define áreas como: centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão, áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de formas e conteúdo social, áreas de lazer e outras. Esses usos da terra é a organização espacial da cidade ou do espaço urbano fragmentado. As grandes cidades capitalistas são caracterizadas como um lugar privilegiado com uma série de processos sociais como o acúmulo de capital e reprodução social. Esses processos criam funções e formas espaciais, assim como define-se a criação de atividades e materializações, e sua distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana (CORRÊA, 1995).

As cidades não são apenas caracterizadas como um produto da história, mas também por produzir a história do habitar, do comer, do beber, enfim, do viver. A existência da cidade é um produto da relação das contradições e das mudanças das relações sociais. Essa paisagem é humana, histórica e social; justificada pela sociedade. Produzida e justificada pelo trabalho como atividade transformadora do homem social, fruto de determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas (NEVES, 2009).

2.4 ARQUITETURA DAS CIDADES

Segundo o autor Rossi (2001), a cidade está caracterizada como objeto e é entendida como arquitetura. Ao falar de arquitetura não refere-se apenas a imagem visível da cidade, mas de um conjunto de sua arquitetura, antes a arquitetura como construção. Referindo-se a construção de cidade no tempo. Através de uma análise mais abrangente da cidade define-se a vida da coletividade: a criação do ambiente em que esta vive.

Numa cidade podem existir edifícios que sejam consideradas magníficas obras de arte, até bairros completos que tenha conseguido a permanência e estabilidade de uma cidade completa. A cidade no seu conjunto de instabilidade e influências, nunca alcançará o nível da obra de arte. Os raros casos que isso não sucede assim são as cidades mortas, preservadas artificialmente. Só quando morrem as cidades alcançam a condição de obras de arte (GOITIA, 1982).

A cidade é considerada um fenômeno moderno que origina diferentes modos de operações sócio espaciais no campo da sócio habilidade entre os sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais. A cidade pode ser um ambiente de reconhecimento do espaço, comunicação e construção de variáveis percepções sobre o espaço arquitetural, trajetos, composições, significações e operações simbólicas regidas por sócio habilidades delimitadas pelo espaço urbano da metrópole (GOITIA, 1982).

O espaço urbano e suas formas compreende o imaginário acerca das diferentes ações de manter contato com o outro espaço da cidade, definindo o sentido dos locais de lazer e de moradias. Constitui-se a noção de que a cidade é em essência regida pela violência e pelo medo de que qualquer momento, a privacidade seja neutralizada por forças externas. (BRAGA, COSTA, 2016)

A arquitetura é carregada de sentimentos de gerações, acontecimentos públicos, tragédias privadas e fatos novos e antigos. O elemento coletivo e o elemento privado, sociedade e indivíduo, contrapõe-se e confunde-se na cidade, que é feita de inúmeros pequenos seres que procuram acomodações, em seu pequeno ambiente mais adequado ao ambiente geral (ROSSI, 2001).

De acordo com Rossi (2001), os critérios estéticos, apenas um parte dos edifícios será considerada arquitetura, somente aquele que para a concepção e construção puderam contar com um arquiteto de conhecimento, sensibilidade e talento, com o local certo, momento certo e condições e materiais necessários, tempo e dinheiro o suficiente. Com esses critérios de excelência estética predomina a arquitetura como uma arte.

Encarar a arquitetura como arte não significa considerar apenas obras primas. Mas encontrar edifícios considerados obras primas, como os templos gregos, romanos, catedrais românticas, góticas, renascentista, igrejas e palácios barrocos (COLIN, 2000).

2.5 NAS TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

A habitação segundo Corbella, Yannas (2003) é caracterizada como um espaço para morar e exercer uma série de atividades humanas, sendo diferenciada do espaço externo. Baseado nos conhecimentos oferecidos pela tecnologia da construção, da sua cultura sobre estética, ética e história o arquiteto procura modificar esse espaço pensando na satisfação dos desejos do usuário.

Após a II Guerra Mundial houve uma enorme expansão das técnicas construtivas, com a abundância de combustível barato, a tecnologia dos engenheiros foi substituída por uma série de atribuições do arquiteto, que pouco a pouco foram esquecidas. Assim foi renascendo uma arquitetura preocupada com sua integração ao clima local, visando habitação sobre o conforto ambiental do ser humano e sua repercussão no planeta, a Arquitetura Bioclimática (CORBELLA, YANNAS, 2003).

A arquitetura Sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para futuras gerações (CORBELLA, YANNAS, pág; 17, 2003).

3. SUPORTE TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo fica responsável por fundamentar sobre o assunto centro esportivo, apresentar um estudo do que será o trabalho, sua localização, a história da cidade, o esporte e qual sua importância para a população beneficiada.

Além disso, abordará o conceito arquitetural e os motivos da necessidade da revitalização na obra em questão, e como a arquitetura e paisagismo pode atuar na melhoria da qualidade de vida da população.

3.1 GINASIOS DE ESPORTES E HISTÓRIA

Os equipamentos urbanos e os espaços para a prática de esportes podem ter formas muito distintas. As informações necessárias começam principalmente pelas dimensões necessárias dos espaços exigidos para a prática de cada modalidade para fins dos espectadores e vários usuários do equipamento. Ao fim de cada ano os projetistas devem buscar orientações pelos órgãos fiscalizadores e pelos responsáveis de cada esporte (BUXTON, 2017).

Existe uma grande variedade de locais para a prática de esportes. As competições podem acontecer nas ondas do mar, estradas, em gramados, areia ou superfícies preparadas, como uma quadra de tênis ou pista de boliche. Alguns desses espaços não são projetados, mas sim definidos pela simples localização dos pontos chaves (BUXTON, 2017).

Os esportes que são jogados em quadras com configurações diferentes podem ser praticados tanto em espaços cobertos como abertos e em vários tipos de superfície. Dentro de uma determina faixa de tamanhos, há superfícies que podem acomodar vários esportes compatíveis, desde que os pisos recebam marcações adequadas. É comum os ginásios de esportes atenderem a quadras poliesportivas de tênis, futebol de (futsal), futebol de salão, handebol e voleibol. Uma das grandes vantagens de uma quadra coberta é flexibilidade para as acomodações de vários eventos diferentes (BUXTON, 2017).

3.2 ESPORTES SUA IMPORTÂNCIA E EVOLUÇÃO NO BRASIL

Na antiguidade entre os povos primitivos não havia esportes, mas sim exercícios físicos e corporais, onde os homens se adestravam no manejo das armas para a caça dos animais ou de seus semelhantes para sua defesa, caça, lutas e guerras (LINDEBERG, 1977).

Foi na antiga Grécia que os exercícios físicos e atléticos foram adquirindo importância superior, tanto para ordem educativa como para estética, moral e religiosa. Surgiram assim os ginásios e palestras, que constituíam os clubes esportivos e universidades ao ar livre, situados perto das cidades e em lugares pitorescos. Através de uma civilização industrial, desenvolvesse cidades cada vez maiores, em um meio hostil de ar poluído, as árvores mal aparecem e os pássaros somem, assim o homem anseia por espaços verdes e livres (LINDEBERG, 1977).

A prática de atividade física é de grande importância para a manutenção do peso ideal e garante muitos benefícios para a saúde. Benefícios que incluem (BRASIL, 2001, p. 19):

- Melhoria da capacidade cardiovascular e respiratória;
- Melhoria do perfil lipídico, da pressão arterial, em hipertensos, da tolerância à glicose e da ação da insulina;
- Redução no risco de desenvolver diabetes, hipertensão, câncer de cólon e de mama;
- Redução da osteoporose / Ossos e articulações mais saudáveis;
- Aumento da força muscular;
- Melhoria do sistema imunológico;
- Melhor funcionamento corporal e preservação da independência de idosos;
- Correlação favoráveis com redução do tabagismo e do consumo de álcool e drogas;
- Melhoria do nível de saúde mental, com diminuição da depressão alivia do estresse;
- Aumento do bem-estar e da auto estima.

O conceito de atividade física e exercício físico possuem definições diferentes e não podem ser confundidas. Atividade física pode ser definida como qualquer movimento realizado pelo sistema esquelético e com gastos de energia, já o exercício físico é definido como um conjunto de exercícios físicos, planejados para melhorar o desempenho físico (BRASIL, 2006b, p.210).

A prática de atividades físicas é considerada como um agente de prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, enfatizando qual a necessidade da prática da atividade física integrada à população mundial, relacionando essa prática aos benefícios dos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. A atividade física está relacionada a capacidade da massa muscular ligada diretamente com a força que ela exerce, sem ela impossibilita-se realizar atividades como vestir-se, sentar, levantar, jogar o lixo fora, entre outras mais complexas. (COSTA, 2009, p.15,16)

Para entendermos qual é a importância da prática de atividades físicas, precisamos primeiramente definir qual a definição de “jogo”, e qual sua importância no comportamento humano em relação a prática de esportes. HARRIS (1976) apresenta várias teorias em relação à participação do homem em atividades físicas, apesar de simples e antigas podem mostrar interesse em desenvolvimento de trabalhos mais satisfatórios. Harris (1976), define jogo como

uma atividade ou ocupação voluntária, executada dentro de limites de tempo e espaço, com regras obrigatórias. HARRIS (1976), cita doze motivos relacionado a pratica esportiva, como um começo de desenvolvimento nessa área:

- Consumo de energia;
- Ação ou movimento;
- Auto-afirmação;
- Compensação;
- Cooperação ou unidade de grupo;
- Competição;
- Ser um campeão;
- Possessão de vitória;
- Ambição de vitória;
- Busca de desafio;
- Agressão;
- Escape

3.3 ACESSIBILIDADE, E MOBILIÁRIO URBANO

As barreiras urbanísticas são as dificuldades encontradas pelas pessoas nos espaços e mobiliários urbanos, sítios históricos e locais não edificadas de domínio público e privado. Essas são as dificuldades que o cidadão enfrenta para circular de maneira tranquila e independente pelas calçadas e ruas de uma cidade (CORDE, 1998).

Algumas barreiras urbanísticas podem ser resolvidas através das seguintes medidas:

- Calçadas niveladas e com revestimentos lisos, porém não escorregadios;
- Rampas nos meios-fios a fim de permitir a travessia de ruas;
- Sinais sonoros para a travessia de uma pessoa portadora de deficiência visual;
- Vagas especiais de estacionamento;
- Mobiliário urbano em altura adequada;
- Sinalização do mobiliário ou quaisquer outros possíveis obstáculos a um portador de deficiência visual das calçadas através de uma diferenciação de piso;
- Escrita em Braille em placas, avisos em paradas de ônibus e outros locais;
- Aparelho telefônico dotado de pequeno visor onde se possa ler a mensagem transmitida pela pessoa do outro lado da linha. (CORDE, 1998).

Segundo a Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretária da Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura do Município de São Paulo (SEHAB), As edificações de uso coletivo, edifícios públicos ou privados, precisam oferecer garantia no acesso a todos os usuários. A construção, ampliação ou reforma desses edifícios devem ser executadas de modo que sejam observados os seguintes requisitos de acessibilidade:

- Ao menos um dos acessos ao interior da edificação deve estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a passagem de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Ao menos um dos itinerários que comuniquem horizontalmente e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e com o exterior, deverá cumprir os requisitos de acessibilidade;
- Garantir sanitários e vestiários adaptados às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, possuindo 5% do total de cada peça ou obedecendo o mínimo de uma peça;
- Nas áreas externas ou internas da edificação destinadas a garagem e estacionamento de uso público é obrigatório reservar vagas próximas aos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizada, para veículos que transporte pessoas portadoras de deficiências ou com dificuldades de locomoção (VARANDAS, OLIVEIRA, pág: 13, 2002).

De acordo com o SIAMF Seminário sobre acessibilidade ao meio Físico, o uso de mobiliário Urbano entende-se como elementos que estejam agregados à estrutura urbana que são suscetíveis de serem deslocáveis, tais como bebedouros, bancos, telefones, caixas de correspondência, telefones, bancos, requerem uma série de condições especiais (CORDE,1995).

3.4 REVITALIZAÇÃO

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN define revitalização como uma prática projetual ou um processo sócio espacial liderado estrategicamente por determinados grupos associados ao planejamento urbano contemporâneo. Todas as denominações de revitalização se referem a estratégias de valorização de áreas dotadas de patrimônio cultural, que passam por processos de gradativos (SOTRATTI, 2015).

Uma revitalização feita com uma distribuição espacial das edificações compatibilizadas permite uma economia de até 20% do valor da obra, além de um menor tempo na execução. Tem o objetivo de preservar o existente e ao mesmo tempo evitar o desperdício dos materiais importantes nas intervenções arquitetônicas (NETO, 1992).

A revitalização consiste na restauração de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, ou seja, trabalhos que visam vitalizar, dar nova vida a determinada obra que se

encontra deteriorada ou em desuso. Assim permitem formular os componentes, os elementos constituintes, que associam novas funções e acrescentam intenções ao projeto, desde que mantenha total ou parcial seu carácter original (NETO, 1992).

A reconstrução está ligada diretamente a um resgate do passado arquitetônico, a partir da reconstrução das partes destruídas, da construção de replicas ou de substituições de partes desaparecidas. Na maioria das vezes trata-se de uma cópia exata do antigo ou do ausente, constituindo uma composição monumental (NETO, 1992).

O conceito apropriado pelo IPHAN se apropria aos bens móveis ou bens materiais, sem referências claras a bens imateriais que fazem parte do Patrimônio Cultural. O mesmo faz ligação direta com a história do nosso país na década de 30, quando dominava a política de Getúlio Vargas, definindo a preservação e o tombamento somente dos bens edificados, apenas as de pedras e cal. Nesse período foram tomando prioridade as igrejas barrocas, sobrados coloniais e casarões como também os bens significativos como os cortiços, senzalas, vilas operárias, entre outros (NOGUEIRA, NUNES, 2013).

Segundo Choay (2001) revitalizar é garantir uma nova roupagem ao bem a ser trabalhado. No processo de revitalização não há necessidade de se seguir algum tipo de critério rigoroso como no caso da restauração. Um processo de tentativa de romper com o passado ao instaurar elementos contemporâneos e atribuir outras funções ao bem revitalizado.

Ao revitalizarmos uma obra, perdemos um pouco o laço com o passado, enfatiza Choay (2001), ao declarar que a arquitetura é único meio que dispomos para conservar um laço vivo com o passado, o qual devemos nossa identidade.

3.4.1 Preservação de monumentos

Segundo Dvorak (2008), a principal tarefa da preservação de monumentos é garantir a existência dos antigos monumentos.

Por meio de uma pesquisa realizada para diagnosticar algumas políticas públicas para o esporte e lazer realiza através do protocolo composto por três eixos norteadores: Estrutura administrativa, Gestão Pública dos municípios, Projetos e Eventos desenvolvidos nos municípios. A partir disso podemos compreender melhor as políticas públicas das cidades (STAREPRAVO, 2000).

De acordo com Starepravo (2000), outra pesquisa está ligada à elaboração das atividades de esporte e lazer. Apresentando o envolvimento da comunidade na elaboração das atividades de esporte e lazer.

3.5 PAISAGISMO

De acordo com Macedo (2012), a arquitetura paisagística no Brasil no século XXI, é uma realidade consolidada com a última década, do século anterior, devido a grande expansão das demandas no setor público e privado. Estas são derivadas do aumento da população urbana, para que os tratamentos em espaços livres se torne uma necessidade.

Até o ano de 1970 eram poucos os arquitetos profissionais que se dedicavam em exclusivamente à arquitetura paisagística, dominada até então pela figura de Roberto Burle Marx, que com sua equipe monopolizava a atividade no país, encarregando-se por décadas, dos principais projetos públicos e privados (MACEDO, 2012).

Mascaró (2005), afirma que os desenhistas que conhecem a importância que as árvores possuem para a paisagem urbana, buscam oportunidades para colocá-las em cenários apropriados principalmente as grandes espécies, especialmente a escala da edificação e do recinto urbano é suficiente para recebê-las. A escolha das espécies está empregada e condicionada a muitos fatores, dentre os quais o porte dos edifícios, o desempenho paisagístico e ambiental urbano que se deseja obter, ligado as características do clima e da cultura do local. O projeto dos espaços livres está profundamente ligada com o projeto dos vazios, onde sua forma, dimensão e sequência transmite sensações ao usuário.

Segundo Lira Filho (2002), a partir do momento em que a pessoa sugere e elabora um projeto paisagístico ela deverá estar ciente que irá estabelecer uma comunicação que envolve arte em relação aos usuários do jardim a ser implantado. O paisagismo está inserido nas Belas Artes onde se enquadra, possui suas técnicas e normas de execução em busca de perfeição e harmonia. Entende-se Belas Artes como um conjunto que busca representar o belo, classificadas em quatro grupos, distribuídas em: som (música e canto); do movimento e ação (dança e dramatização); da palavra-falada (oratória, declamação) e escrita (retórica, poesia, prosa); da plástica (arquitetura, escultura, pintura).

O paisagismo necessariamente se enquadraria no último grupo, porém é considerada uma arte específica e peculiar, precisando abordá-la em outro grupo, por motivos óbvios, muito diferentes das demais Belas Artes. Em princípio todas as artes buscam a perfeição, a harmonia, a excelência, utilizando diferentes meios dentro dos princípios de estética (LIRA FILHO, 2002).

A produção paisagística no Brasil no período de 1976-2006 espelha as tendências do projeto da paisagem internacional e reflete condicionantes da conjuntura sociocultural, ciência

e urbanística do país. Com a complexidade das paisagens urbanas o projeto paisagístico tem extrapolado as condicionantes da qualificação tradicional para as integradas. Na criação de novos espaços livres destinados a várias funções, na revitalização de áreas centrais, no planejamento regional urbano, na melhoria da qualidade de vida das nossas cidades e na preservação do patrimônio natural e cultural, onde o arquiteto tem desempenhado seu papel cada vez melhor (FARAH, SCHLLE, TARDIN, 2010).

Identificar as atitudes das sociedades humanas diante das paisagens e reconhecer figura do arquiteto paisagista em tempos memoráveis segue como desafios para os historiadores e naturalistas, e também para os poetas. Talvez excesso de cautela para uma proposição nada pretenciosa que desenvolvo adiante. Terei como recorte os espaços públicos ajardinados: jardins (às vezes semi públicos, passeios, bosques, parques). Espaços necessariamente desenhados. (FARAH, SCHLEE, TARDIN, pág: 35, 2010).

De acordo com Farah, Schlee, Tardin (2010), o paisagismo possui um grande desafio de devolver o homem para a natureza, tornando o mundo mais humanizado. Esses espaços abertos são caracterizados como publico e particulares. Destacando-se em:

- Praça: espaço formado por um quarteirão, delimitado por ruas. É um local de circulação, com áreas verdes e para descanso de pessoas. Possui área acima de 500 m²;
- Verde complementar: áreas publicas inferiores a 500 m²;
- Parques: podem servir ao lazer e recreação, e também à preservação de recursos naturais, como os parques nacionais. (Bellé, 2013).

Segundo Bellé (2013), o paisagismo é uma atividade interdisciplinar, envolvendo conhecimentos de Botânica, Horticultura, Arquitetura, Solos, Climatologia, entre outras ciências básicas e aplicadas. Conhecimentos e competência são características fundamentais a um profissional, sendo eles:

- Sobre vegetação (fenologia, exigências climáticas e do solo, origem)
- Compreensão dos elementos que compõe a paisagem natural (relevo, solo, clima, vegetação)
- Conhecimentos sobre elementos arquitetônicos e equipamentos urbanos
- Sensibilidade, criatividade e prática profissional interdisciplinas
- Valorização da identidade sócio-cultural de uma comunidade, com resgate de aspectos históricos. (Bellé, 2013).

3.5.1 PAISAGISMO NA PERSPECTIVA DAS SENSações DO PSICOLOGICO

O paisagismo segundo Abbud (2006), é caracterizado por ser a única forma de expressão onde estão presentes os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, pintura e escultura e as outras plásticas usam e abusam apenas da visão, no paisagismo está envolvido o olfato, a audição, o paladar e o tato, proporcionando uma rica vivência sensorial. A função dos jardins só cumpre seu papel se aguçar todos os sentidos.

Cada espaço paisagístico pode transmitir diferentes percepções dependendo de suas extensões, alturas e luminosidades, propondo aconchego, bem estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza e muito mais. Por esse motivo um jardim não pode ser entendido de modo rápido ou com apenas um ponto de vista. O projeto de paisagismo deve mostrar certos elementos, fazendo percursos que sejam marcados por prazerosas descobertas. Modelagem por meio de volumes vegetais é à base de um bom projeto paisagístico. Por meio desses que teremos sensações diversificadas, incluindo a sensação de beleza (ABBUD, 2006).

4 CORRELATOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar um bom embasamento ao projeto, com isso a pesquisa e análise de alguns correlatos de obras arquitetônicas que tenham relação com o tema proposto, e contribuam para a elaboração da proposta projetual da revitalização de um Centro Esportivo. Analisando tanto os aspectos funcionais, como formais das seguintes obras: Centro Poliesportivo da Cal Maritime, Estádio Olímpico Nacional de Pequim, Louvre Abu Dhabi, Hotel Votu.

4.1 CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME

Em anexo a figura 03, a obra do centro poliesportivo foi projetado pelo estúdio de arquitetos WRNS, em 2014. Denominada como a única instituição acadêmica de graduação da marinha no Oceano Pacífico, a Academia da Marinha da Califórnia 11state University (Cal Maritime) é reconhecida por formar líderes e empreendedores de mentalidade inovadora.

4.1.1 Aspecto Formal

Construído de tijolo maciço por sobre qual se elevam os volumes brancos etéreos como velas ao vento, o uso do material tradicional faz uma conexão entre o passado e o presente, caracterizando como uma das mais importantes instituições da Marinha americana.

O espaço multiuso é fechado por vidros translucido com uma ampla iluminação natural, suave e difusa.

Figura 03: Fachada principal Centro Poliesportivo da Cal Maritime



Fonte: Archidaily, 2018.

Figura 04: Perspectiva da área multiuso



Fonte: Archidaily, 2018.

Ginásio oficial da Liga Americana de Basquete Universitário (NCAA), composto de amplas áreas de treinamento e condicionamento físico além de uma piscina olímpica.

Figura 05: Perspectiva da área de treinamento

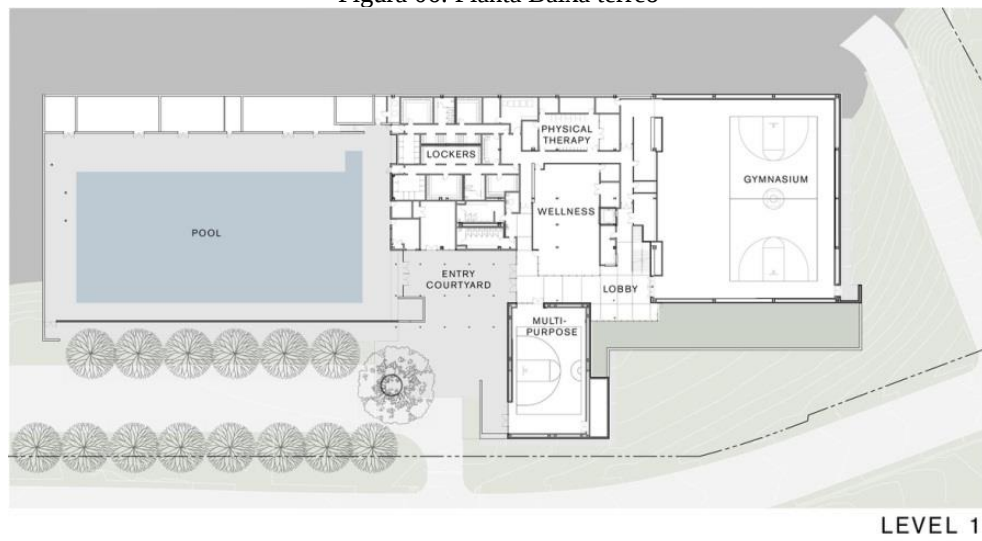


Fonte: Archidaily, 2018.

4.1.2 Aspecto Funcional

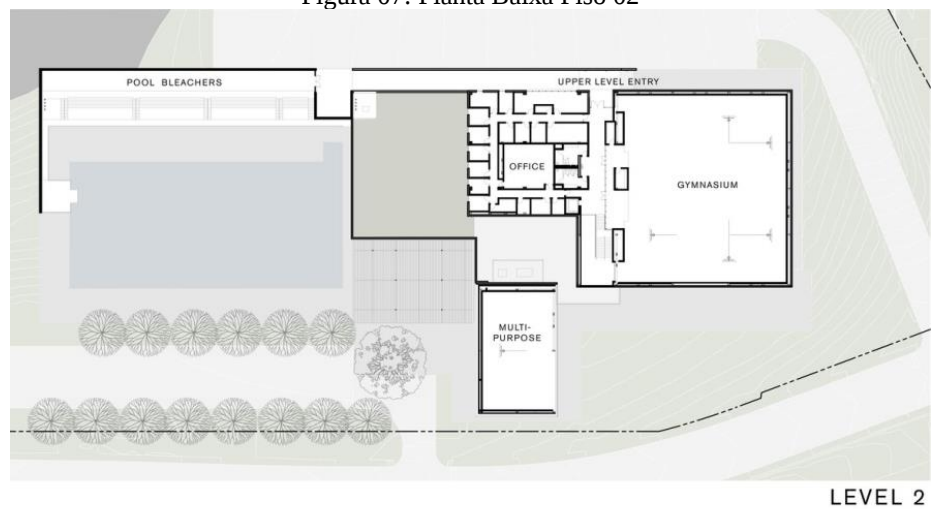
A entrada principal da edificação dá acesso a um grande pátio coberto por uma treliça que conecta o deck da piscina com as outras atividades. Espaços para a prática de fisioterapia, força e condicionamento físico e vestiários, foram organizados ao redor do portal de entrada de forma a conectar os volumes principais. Funcionalidade e formalidade estrutural que pode ser utilizada na revitalização do centro esportivo.

Figura 06: Planta Baixa térreo



Fonte: Archidaily, 2018.

Figura 07: Planta Baixa Piso 02



Fonte: Archidaily, 2018.

Figura 08: Corte edificação e terreno



Fonte: Archidaily, 2018.

4.2 ESTADIO OLÍMPICO NACIONAL DE PEQUIM

O Estádio Olímpico de Pequim, projetado pelos arquitetos suíços Herzog e De Meuron, ganhador de concurso pelo seu memorial, recebeu o nome de “Ninho de Passáro” descrevendo a obra como radical e ao mesmo tempo simples.

4.2.1 Aspecto formal

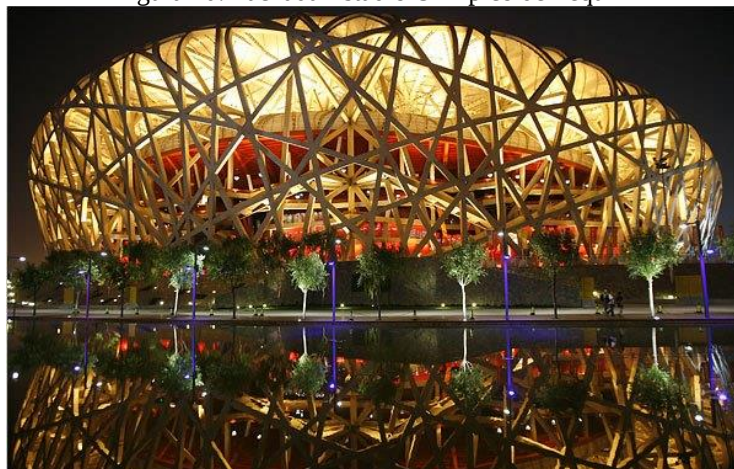
Como mostra a (figura 09), sua aparência é pura estrutura, formada por uma grelha que serve ao mesmo tempo como estrutura e fachada onde estão integradas as escadas e as paredes com telhado (figura 10). Uma tentativa de projetar uma arena esportiva mais ecológica, seguindo o exemplo do coliseu de Roma.

Figura 09: Perspectiva de forma Estádio Olímpico de Pequim



Fonte: Archidaily, 2017.

Figura 10: Fachada Estádio Olímpico de Pequim



Fonte: Archidaily, 2017.

4.2.2 Aspecto Ambiental

A tentativa dos arquitetos foi proporcionar ventilação natural aos 91.000 lugares do estádio, considerando se um exemplo de projeto ambientalmente responsável. Para isso eles criaram um edifício que não fosse uma concha fechada mas que ao mesmo tempo garantisse boa proteção à audiência e aos atletas. Usando a natureza como inspiração, cada ambiente foi construído de forma independente dentro da grelha, garantindo circulação natural do ar e economizando em climatização artificial com uso de energia elétrica.

Figura 11: Vista interna com a grelha da cobertura



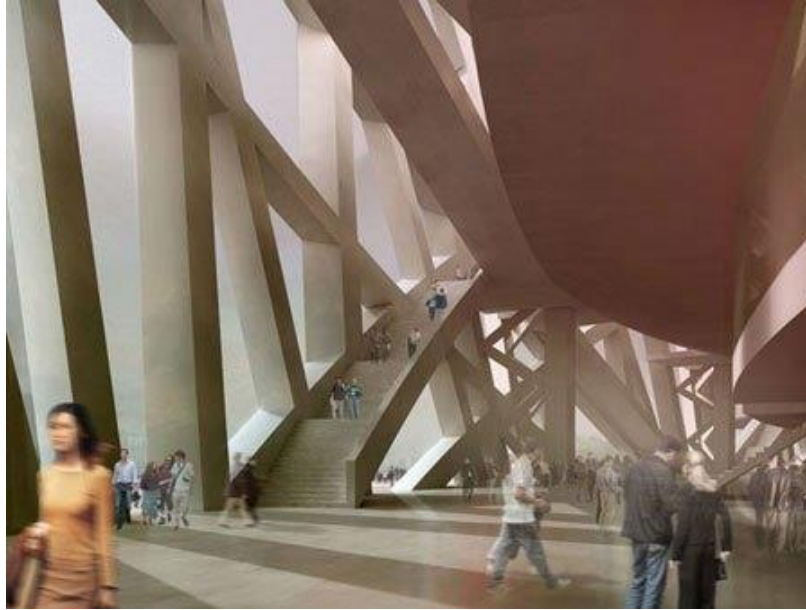
Fonte: Iwan Baan theurbanearth, 2017.

Figura 12: Detalhes em vista da forma estrutural



Fonte: Iwan Baan theurbanearth, 2017.

Figura 13: Vista interna de como as escadas é anexadas na grelha da estrutura.



Fonte: Iwan Baan theurbanearth, 2017.

4.3. LOUVRE ABU DHABI

Localizado na ilha de Saadiyat, foi inaugurado em novembro de 2017, após cinco anos de atraso e oito de construção, obra do arquiteto Jean Nouvel. Projetado com a função de ser uma cidade museu. Composta de 55 prédios individuais, 23 galerias, um museu infantil, um auditório, um centro de pesquisas e espaços permanentes conectados por passeios marítimos que se encontra sob a cúpula do edifício como mostra na (Figura 14) (CASA CLAUDIA, 2018).

Figura 14: Abu Dhabi



Fonte: Archdaily, 2017.

O projeto foi concebido como uma cidade museológica, caracterizado como um arquipélago protegido por um guarda-sol, o que cria uma chuva de luz (figura 15), combinando a arquitetura tradicional árabe com o projeto contemporâneo e engenharia energética de ponta.

Figura 15: Cúpula perfurada

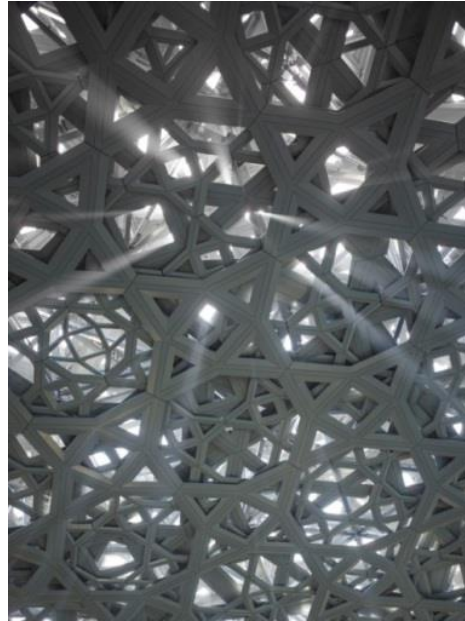


Fonte: Archdaily, 2017.

4.3.1 Aspectos Funcionais

Inspirado na antiga engenharia árabe é composto de uma cúpula dupla, com geometria horizontal radial, inspirada nas folhas de palmeiras entrelaçadas, a qual proporciona sombra por feixes de sol. O domo de 180 metros cobre dois terço do museu, proporciona sombra e reduz o consumo de energia, capturando a luz do dia sem deixar entrar muito sol, com materiais que refletem a luz em cores pálidas (PORTAL ABU DHABI, 2018). Segundo Archdaily, sua estrutura foi construída a partir de 7850 estrelas peças, criando uma chuva de luz, em movimento com o sol. Os visitantes podem chegar ao local pela terra ou pelo mar. É raro encontrar um arquipélago construído no mar e ainda mais raro ver ele protegido por um guarda chuva, responsável por criar uma chuva de luz.

Figura 16: Jogo de luzes da Cúpula



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 17: Planta baixa

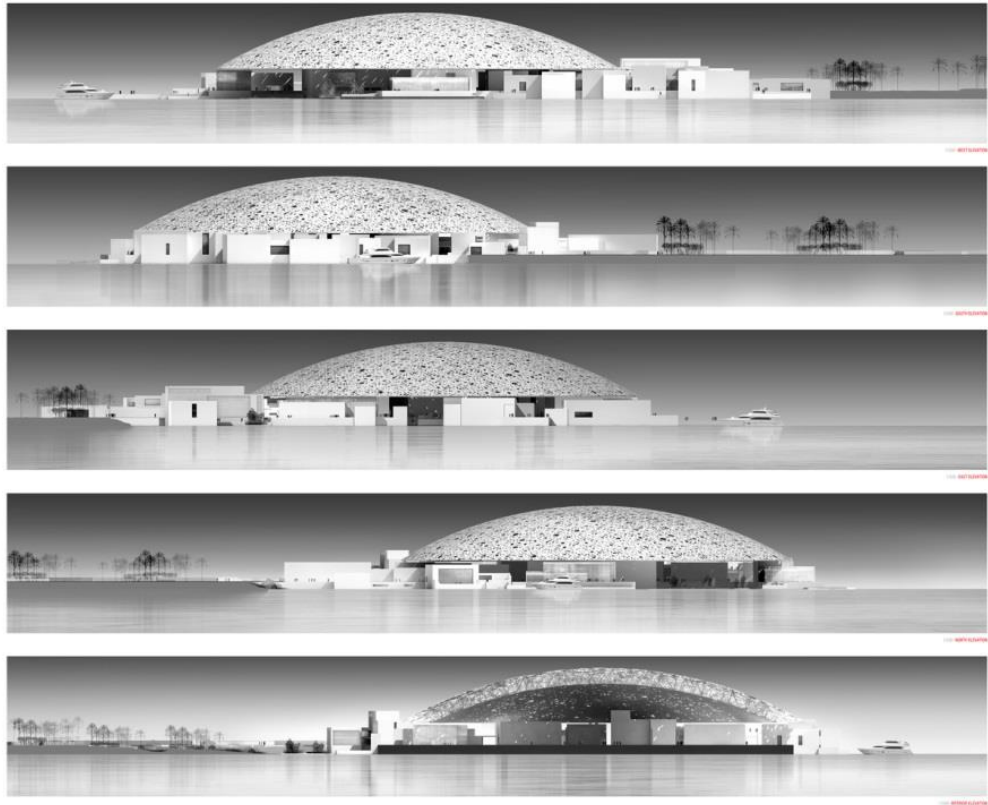


Fonte: Archdaily, 2017.

4.3.2 Aspectos Formais

Sua formalidade cria um combinado de luz e sombra, reflexão e calma. Sua função se relata em querer expressar o que há de universal ao longo dos tempos. Uma arquitetura correlacionada com o imenso céu, horizonte do mar e o território do deserto. Composto por uma cúpula que retrata um espaço de tempo e de momento por meio de uma luz evocativa de espiritualidade própria.

Figura 18: Projeto em vista



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 19: Projeto fachada



Fonte: Archdaily, 2017.

4.4 HOTEL VOTU

O projeto do Hotel Votu surgiu a partir do estudo de técnicas da biomimética, inspirado em soluções de fauna e flora, de como promover um conforto térmico aos ambientes sem provocar um impacto ambiental. Está localizado em Maraú-Bahia, com uma área construída de 1 603 M², tendo seu início em 2016 (DELAQUA, 2018).

Figura 20: Hotel Votu



Fonte: Archdaily, 2016.

4.4.1 Aspectos Ambientais

O hotel projetado no sul da Bahia busca aprender e desenvolver novas técnicas baseadas no estudo e na análise de soluções que a natureza desenvolveu. Excesso de água, flutuação de temperatura e forte irradiação solar são desafios encontrados no ecossistema como meios de sobrevivência.

Analizando pelo aspecto ambiental, o hotel é caracterizado por apresentar espaços mais saudáveis e agradáveis, que diminuem o uso de energia com climatiza dores, agregando efeitos positivos ao meio ambiente, além de um partido arquitetônico criativo que remete a uma forma e mecanismo natural.

Possui áreas específicas de descanso como também, áreas de integração social, tanto nos ambiente construídos ou nos naturais como horta e pomar. O paisagismo faz introdução ao bioma local e usa de espécies exóticas que respeite seu bioma, como pode se observar nas (figuras 21 e 22).

A forma funcional como as plantas estão distribuídas são de grande valor ao bem estar do meio ambiente, com seus cômodos bem arejados, dispostos de grandes aberturas para áreas verdes, acarreta na boa climatização dos ambientes, economizando no uso de energia, tanto na temperatura quanto na iluminação.

Figura 21: Planta Baixa térrea



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 22: Planta Baixa Superior



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 23: Fachada Hotel Votu



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 24: Implantação

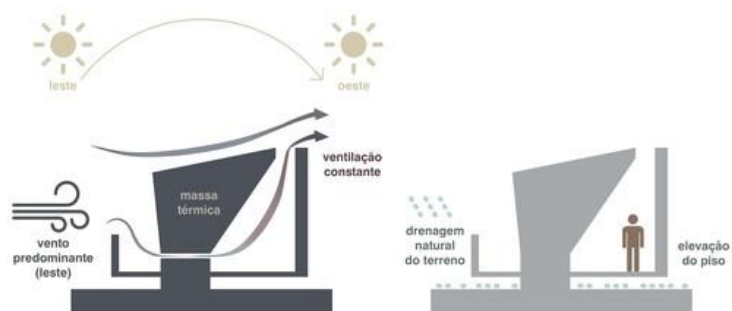


Fonte: Archdaily, 2016.

4.4.2 Aspectos construtivos

Relacionando o projeto construtivo, as suítes foram projetadas com um grande objetivo de proporcionar uma ventilação natural e constante, para que assim fosse garantido o conforto térmico mesmo quando os espaços estiverem fechados. A ventilação e circulação do ar ocorrem a partir de tocas enterradas no chão e alturas e diâmetros distintos, possibilitando essa entrada de vento na toca.

Figura 23: Sistema detalhado de ventilação natural



Fonte: Archdaily, 2016.

5 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Neste capítulo serão apresentados os conceitos e a aplicação dos sentidos que irão justificar a necessidade e a escolha da nova reforma do projeto do centro esportivo Francisco Natel de Camargo de Ibema-PR, assim como o terreno e a sua importância para o município e para a região que utilizam do mesmo.

5.1 A CIDADE DE IBEMA E SUA HISTÓRIA

A história do município de Ibema-PR se inicia na década de 50, quando o grupo Camargo se instalou com uma serraria na linha formiga. Grande proprietário de terras de pinheiros. Por volta de 1962, chegou à empresa Ibema, que comprou uma parte das terras do grupo Camargo, às margens da estratégica BR 277, onde logo se instalou a Serraria Ibema Indústria Brasileira de Madeiras S/A (PREFEITURA IBEMA-PR).

O grupo Camargo planejava formar uma vila nas proximidades da Serraria, onde se chamaria “Camargópolis”. Com a venda de mais uma parte de suas terras para a família Sbaraini, a ideia proposta da vila foi retardada e então a vila Camargópolis passou a chamar-se Ibema, em função da Serraria às margens da estrada BR-277 (PREFEITURA IBEMA-PR).

Por volta de 1966, a serraria Ibema ganhou grande destaque por adquirir a área onde antes se instalava a serraria Formiga, tornando assim empresa de grande destaque. Considera-se hoje o desbravador de Ibema o grupo Camargo, com liderança do senhor Francisco Natel de Camargo a partir do ano de 1956 (PREFEITURA IBEMA-PR).

Com o desenvolvimento industrial da empresa Ibema Indústria Brasileira de Maderiras S/A, criou-se um núcleo residencial a sua volta, onde com o tempo foi criando um desenvolvimento natural incluindo algumas atividades econômicas básicas (PREFEITURA IBEMA-PR).

Ibema tornou-se distrito pela Lei nº 5358 e teve seu desmembramento do município de Catanduvas em 24 de Junho de 1966, pela Lei nº 9007, com instalação apenas em 01 de janeiro de 1990 (PREFEITURA IBEMA-PR).

O município é composto por uma área territorial de 140 quilômetros quadrados, pertence à microrregião 288 Extremo Oeste Paranaense, fazendo divisa geográfica com os municípios de Guaraniaçu, Campo Bonito e Catanduvas (PREFEITURA IBEMA-PR).

A economia do município se baseia na atividade primária (agricultura e pecuária), onde as terras são de boa fertilidade, razão pela grande concentração agrícola voltada para a soja, arroz, feijão, milho, algodão e fumo. Setor industrial caracterizado principalmente pela

indústria de madeiras, (móveis, compensados, papel, etc). Dispõe o comércio de cereais, insumos agropecuários e lojas de secos e molhados (PREFEITURA IBEMA-PR).

Figura 26- Localização Ibema - PR



Fonte: Google Imagens

Segundo o IAPAR (1990) o clima predominante é o subtropical úmido ou mesotérmico. Local caracterizado por temperaturas médias superiores a 22° Celsius e por invernos frescos, com temperaturas médias inferiores a 18° Celsius. A temperatura média anual é de 21° Celsius.

Segundo o Plano Municipal de Educação de Ibema (2015/2025), o município conta com algumas atividades voltadas ao lazer e recreação, todas elas ligadas ao esporte. Essas competições acontecem duas vezes ao ano, dirigidas à comunidade em geral e outra ao público das escolas. As Secretarias do Bem-Estar Social e da Educação promovem em conjunto o Projeto Esporte-Educação que promove diversas atividades esportivas próximas às casas de crianças e adolescentes. Além dos projetos de Futebol Experiência, dirigido aos veteranos, e o projeto de voleibol recreativo dirigido às senhoras. Há, também, as atividades de manutenção das seleções municipais em diversas modalidades esportivas. Festival de Férias, voltado aos alunos das escolas do município nas duas férias anuais. Independentemente destas iniciativas do Município e de sua razoável estrutura logística para a prática de esportes, é importante apontar que a mencionada estrutura está em condições regulares.

5.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

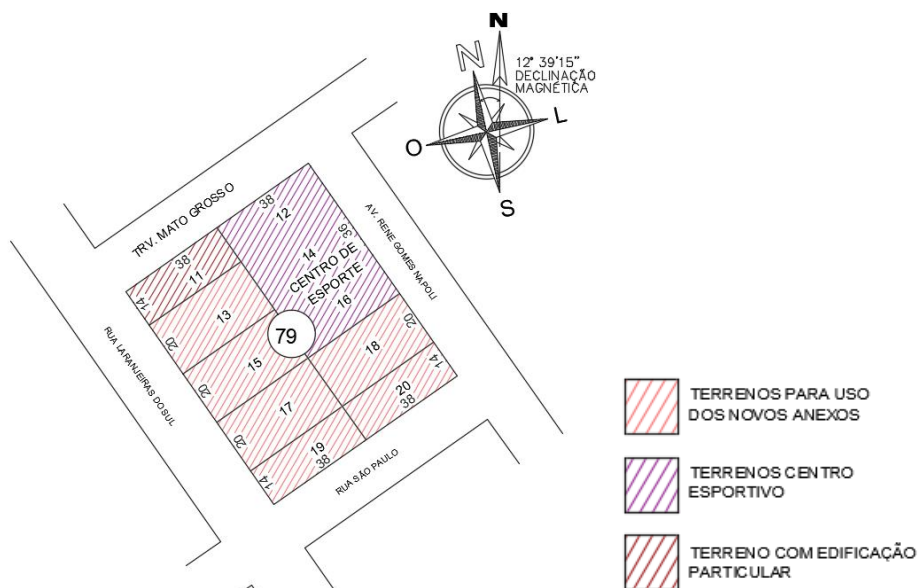
O terreno está localizado na região central da cidade de Ibema, com seu acesso principal voltado para a Rua Mato Grosso, entrada secundária na Av. Rene Gomes Napoli, além de outros terrenos possíveis a serem utilizados, que fazem fachadas para as ruas Laranjeiras do Sul e São Paulo. O terreno principal apresenta testada principal de aproximadamente 48 metros e área de 3.264 M² (MAPA URBANO DE IBEMA, 2017).

Figura 27: Localização do terreno



Fonte: Google Maps, (modificado pela autora)

Figura 28: Uso dos terrenos na quadra



Fonte: Mapa Urbano de Ibema, 2017, adaptado pelo autor.

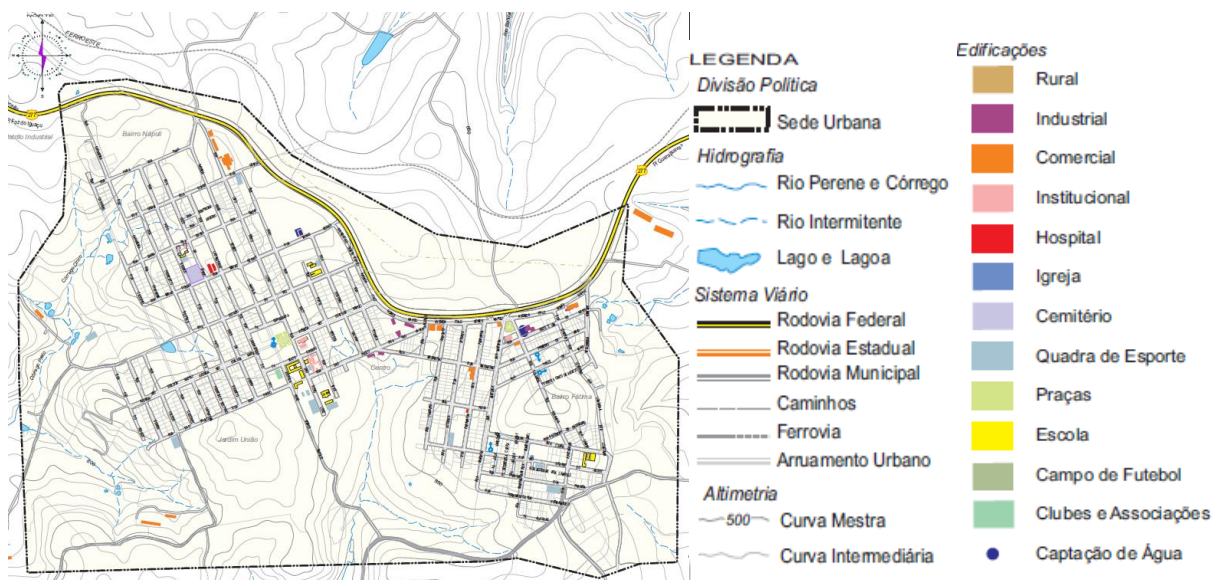
. Por pertencer a Zona central da cidade sua ocupação visará grande valorização imobiliária, existindo possibilidade de desapropriação dos terrenos ao redor da edificação existente. Local capacitado de infraestrutura básica, rede de água, coleta de lixo três vezes na semana, segunda, quarta e sexta (MAPA URBANO DE IBEMA, 2017).

Figura 29: Mapa satélite do Terreno



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, (2018).

Figura 30: Sistema viário urbano



Fonte: Sistema Viário Urbano 2017

5.3 O CENTRO ESPORTIVO E SUA SITUAÇÃO ATUAL

A obra encontra-se carente de manutenção, figura 24 e 25, porém ainda é utilizado pela população, contando com usuários frequentes, principalmente para o uso de torneios de futsal. O centro esportivo está inadequado para o uso, por apresentar paredes trincadas, com

falta de estruturas de acessibilidades e má estruturação da quadra de esportes. Localizado na Z. R 3, como mostra na figura 26, caracterizada por ser zona central da cidade, poderá agregar positivamente para o seu tal desenvolvimento esportivo como para a cidade de Ibema- PR. Para sua manutenção e organização conta com uma faxineira e dois professores de ed. física responsáveis pelos eventos.

Figura 31: Centro de esportes Francisco Natel de Camargo situação atual.



Fonte: Autor, 2018

Figura 32: Centro de esportes Francisco Natel de Camargo situação atual.



Fonte: Autor, 2018

5.4 CONCEITO DA INTERVENÇÃO

O conceito construtivo toma como partido a Arquitetura Biomimética conceituada como uma corrente contemporânea que busca soluções sustentáveis na natureza, sem necessariamente replicar suas formas, mas através da compreensão das normas que a regem. Relacionando algumas das tecnologias mais avançada da atualidade, esses mecanismos naturais parecem funcionar de forma mais eficaz, onde necessitam de menos energia e não produzem resíduos, assim como ocorre no correlato apresentado do Hotel Votu localizado em Maraú-Bahia (FRANCO, 2013).

A abordagem desse conceito de Biomimética se reduz a uma mera inspiração formal de primeira vista, mas depois tornam elementos significativos na eficiência e funcionalismo dos materiais empregados. Essa ideia de inspiração natural é uma forma de buscar por um projeto com mais sustentabilidade (FRANCO, 2013). Assim como no projeto do arranha-céu Chicago Spire de Santiago Calatrava, apresentado pelo ARCH20 (2012), a grande inspiração surge a partir dos seres da natureza, harmonia e equilíbrio dos esqueletos ou das formas naturais, com estilos próprios baseados na natureza, o conceito da torre em espiral foi concebido a partir da fumaça e através desses conceitos surge a grande inspiração formal para a nova revitalização incluindo os elementos formais presentes no próprio portal da cidade de Ibema-PR, como mostra na (figura, 33), elementos em triângulos são inspiração para a revitalização e o grande uso da estrutura metálica espacial.

Figura 33: Portal Ibema-PR



Fonte: Google, 2009

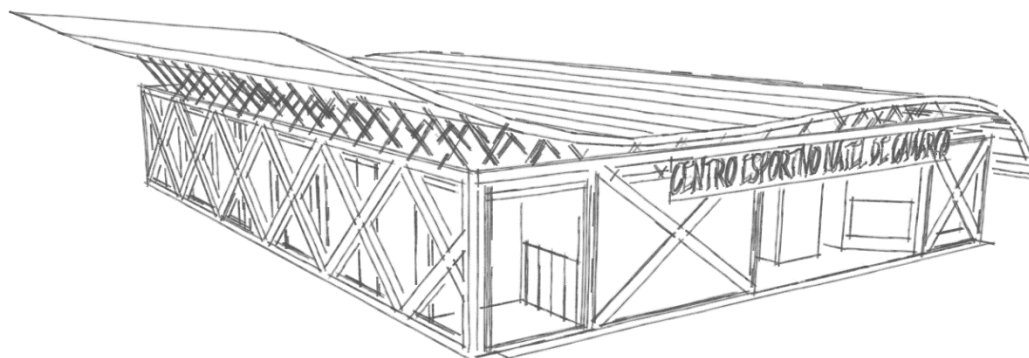
5.5 INTENÇÕES PROJETUAIS E PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta de revitalizar o Centro de esportes Francisco Natel de Camargo no município de Ibema, tem como ênfase melhorar sua qualidade estrutural, garantindo um aumento significativo de novas estruturas, (salas de aulas para novas atividades esportivas e educativas), assegurando um fortalecimento no esporte. Com o interesse da população, o incentivo para este se torna essencial, busca de soluções formais, está relacionada com o ambiente, com o estudo solar, do relevo e da construção já existente para setorização dos espaços.

A sobreposição da forma com sua função espacial é revelada com um conceito de característica municipal, pois a obra será um reflexo de harmonia entre o público e o espaço, caracterizado pelo esporte e ampliado pela arquitetura. Como reflexo da utilização do interior

do bloco estar voltada para a praticas de atividades esportivas e sua forma estrutural estar corrompida e degrada pelo tempo e o uso. Sua nova forma estrutural é para servir de contraposição conceitual da antiga, garantindo conforto e qualidade dos espaços (figura 34; 35).

Figura 34- Croqui em perspectiva da forma



Fonte: Elaborado pelo autor no programa Sketchup, 2018.

Figura 35- Croqui da elevação da fachada

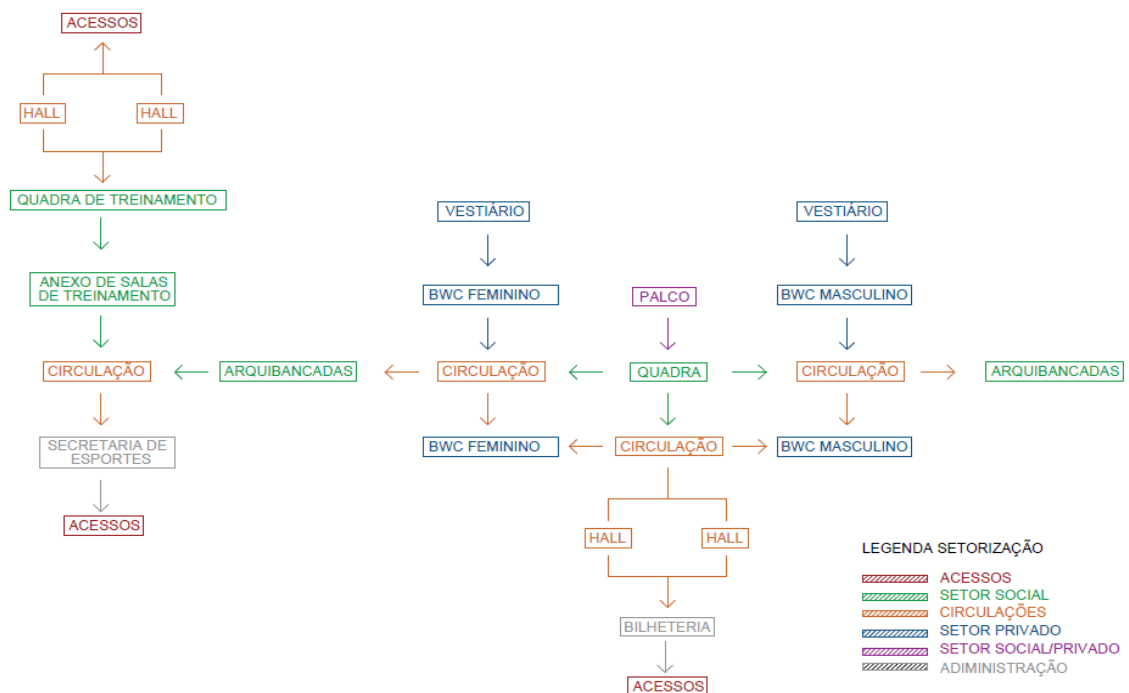


Fonte: Elaborado pelo autor no programa Sketchup, 2018.

Além de ser a única sede de esportes do município, o Centro Esportivo Francisco Natel de Camargo contará com anexos, visando melhorar o espaço específico destinados para preparação físico dos atletas e aprendizagem, como treinamentos em geral. Grande parte do programa de necessidades já existente será mantida para conforto e bem estar dos usuários, como a quadra que será reestruturada. Será proposta uma nova estrutura para a secretaria de esportes, onde contará com espaços para abrigar diferentes tipos de esportes que podem ser praticados em ambientes fechados. Pretende-se que a organização dos espaços aconteça de forma a garantir o conforto e o equilíbrio para as formas em circunstâncias esportivas. O Centro de Treinamento esportivo será composto por setores administrativos, contando com salas e divisões específicas para a secretaria de esportes de Ibema, um bloco para atividades de diversas

modalidades, desde tabuleiros até cartas, buscando a socialização e desenvolvimento intelectual, ginásios e centro de treinamento, além do campo para a prática de esportes a céu aberto, com vestiários, banheiros, DMLs e arquibancadas, preparando o espaço para fins esportivos e competições regionais. Assim, o posicionamento é consequência do relevo, apresentado de modo à setorização, sendo compostos por arquibancadas, campo de jogos e vestiários, com a percepção de aberturas e integridade do meio e social (figura 36).

Figura 36- Croqui de estudo- setorização e fluxograma com proposta de anexos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

A proposta apresentada de reforma do Centro Esportivo Francisco Natel será pra atender ao público esportivo, como uma forma de valorização e convite para os habitantes Ibemense ou da Região.

Figura 37: Programa de necessidades



Fonte: Autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo, primeiramente compreender e resgatar os conceitos da arquitetura de modo geral, como também especificar o assunto e tema da revitalização do Centro de esportes Francisco Natel de Camargo da cidade de Ibema-PR, como também preservar a identidade do local, melhorar a sustentabilidade, melhorar o desenvolvimento da cidade como também na qualidade de vida da população.

Para entender a proposta desse trabalho, delimitou-se os seguintes objetivos específicos, apresentar o conceito e a importância de um centro esportivo bem planejado em uma cidade; fundamentar teoricamente a cerca do tema escolhido; buscar a identidade histórica do município de Ibema-PR; levantar correlatos sobre o assunto; fazer levantamento do local e seu entorno; inserir um anexo para atender um novo programa de necessidades; propor a revitalização do centro esportivo. Assim como um levantamento bibliográfico para compreender a importância da ideia do projeto como restauração, como saber embasar o que será proposto através dos estudos dos correlatos, como apresentado, aspectos formais, funcionais e ambientais.

O que pode ser concluído é que a Revitalização do centro esportivo Francisco Natel de Camargo, é de suma importância para a cidade de Ibema – PR, por garantir investimentos de infraestrutura, crescimento econômico e social, além de garantir melhor qualidade de vida à população com os incentivos da prática de esporte e diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens, guia de trabalho em paisagística**. Editora Senac. 4ª edição. São Paulo, 2006.

ARCH20. **Chicago Spire- Santiago Calatrava**. Escrito por Shorf Afza, (2012). Acessado em 03 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.arch20.com/chicago-spire-santiago-calatrava/>

ARCHDAILY. **Centro Poliesportivo da Cal Maritime/ WRNS Studio**. 04 de Agosto de 2018. Acessado em 28 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/899391/centro-poliesportivo-da-cal-maritime-wrns-studio>

ARCHDAILY. **Louvre Abu Dhabi projetado por Jean Nouvel é inaugurado após uma década de desenvolvimento**. Publicado em 07 de novembro de 2017. Acessado em 02 de outubro de 2018. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/883170/louvre-abu-dhabi-projetado-por-jean-nouvel-e-inaugurado-apos-uma-decada-de-desenvolvimento>>.

BELLÉ, S. **Apostila de paisagismo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves, 2013. Disponível: https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf

BRAGA, M. H. COSTA, V. et. al. **O outro e a arquitetura da cidade: as relações de poder em um lugar ao sol**. Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/Dialnet-OOtroEAArquiteturaDaCidade-5893426%20.pdf>

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 19 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 210p

BRUNO, M. **Veja os detalhes do Louvre Abu Dhabi de Jean Nouvel**. Revista Casa Claudia. Publicado em 12 de março de 2018. Acessado em 02 de outubro de 2018. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/arquitetura/louvre-abu-dhabi-de-jean-nouvel-e-inaugurado-nos-emirados-arabes/>.

CARVALHO, W. A. **O armário do arquiteto: o diálogo de Bruno Zevi com a história**. 2005. Dissertação (Mestrado em área de conservação e restauro) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12280/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COMP-LETA-defesa%20p%C3%BAblica.pdf> Acessado em 26 de agosto de 2018.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Editora Estação Liberdade. São Paulo, 2001.

_____. **O urbanismo- utopias e realidades uma antologia**. 5ª edição. Editora Perspectiva. São Paulo, 2003.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3ª edição. Pg. 25; 32;33. Editora UAPÊ. Rio de Janeiro, 2000.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos- conforto ambiental**. Editora Revan. Rio de Janeiro, 2003.

CORDE. **Município & Acessibilidade**. Coordenador Sergio Bahia. Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Seminário sobre acessibilidade ao meio físico**. Anais do VI SIAMF. Rio de Janeiro 6, 7 de Junho de 1999; Brasília, 1995.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos- conforto ambiental**. Editora Revan. Rio de Janeiro, 2003

COUTO, P. MARTINS, S. F. **Revitalização Urbana como produto e apropriação do espaço público**. II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço. SEURB, Apucarana, 2013. Disponível

<http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/couto-perla-do.pdf. Acessado: 16 de agosto de 2018.

DELAQUA, V. "Aprendendo com a natureza: conheça o projeto do Votu Hotel" 30 Jan 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Mai 2018.

<<https://www.archdaily.com.br/br/887431/aprendendo-com-a-natureza-conheca-o-projeto-do-votu-hotel>>

DVORAK, M. **Catecismo da preservação de monumentos**. 1ª Edição. Ateliê Editorial. São Paulo- SP. 2008.

FARAH, I. SCHLEE, M.B. TARDIN, R. **Arquitetura Paisagística contemporânea no Brasil**. Editora senac. São Paulo, 2010.

FERREIRA, R. B. **O Urbanismo de Exceção**. 2012. Tese de doutorado para obtenção de grau de Doutor em arquitetura e Urbanismo, no programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Pg. 25. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/2012_RonaldBeloFerreira.pdf. Acesso em 26 de agosto de 2018.

FRANCO, J. T. **Arquitetura Biomimética: o que podemos aprender da natureza?** .05 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/157662/arquitetura-biomimetica-o-que-podemos-aprender-da-natureza>

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Edição Editora Atlas S.A. São Paulo, 2008. Disponível em < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em 21 de agosto de 2018.

GLANCEY, J. **A história da Arquitetura**. Editora Loyola. São Paulo, 2001.

GOITIA, F. C. **Breve história do urbanismo**. Editora Presença. Lisboa, 1982.

GONZALES, S. F. N. HOLANDA, F. KOHLSDORF, M. E. FARRET, R. L. **O espaço da Cidade**. São Paulo-SP, 1985.

HARRIS, D. **Porque praticamos deporte? Razones Somatopsiquicas para la Actividad Física**. Editora JIMIS. Barcelona, 1976.

IAPAR. **Cartas climáticas do Paraná. Classificação Climática**. Dados coletados até 1988. Acessado em 15 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.iapar.br/pagina-863.html>.

JARDIM, R. M. **Revitalização de espaços urbanos ociosos como estratégia para a sustentabilidade ambiental: o caso do High Line Park no contexto do PlaNYC**. 2012. Disponível em: http://www.urb.puc-rio.br/dissertacao/dissertacao_renata_jardim.pdf. Acesso: 16/03/2018

JORDAN, R. F. **História da Arquitetura no Ocidente**. Editora Verbo. Nº Ed. 1603. São Paulo, 1969.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2º Edição. Editora Perspectiva S/A. São Paulo-SP. 1999.

_____. **Planejamento Urbano**. 3º Edição. Editora Perspectiva S/A. São Paulo-SP. 2000.
LINDENBERG, N. **Os esportes, traçado e técnica construtiva dos campos esportivos**. Editora Cultrix. São Paulo. Setembro de 1977.

LIRA, J. A. L. F. **Paisagismo: Elementos de composição e Estética**. V.2. Editora Aprenda Facil. Viçosa-MG, 2002.

LUCCHESI, C. **Estádio Nacional Olímpico de Pequim/ National Olympic Stadium, Beijing**. 30/07/2008. Acessado em 02 de outubro de 2018. Disponível em: <https://theurbanearth.wordpress.com/2008/07/30/estadio-nacional-olimpico-de-pequim-national-olympic-stadium-beijing/>

MACEDO, S.S. **Paisagismo Brasileiro na virada do século 1990-2000**. Editora da universidade de São Paulo, 2012.

MAPA URBANO DE IBEMA. Arquivo em DWG, disponibilizado pela prefeitura de Ibema-PR.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

MARCANTONIO, A. T; SANTOS, M; LEHFELD, N. A. S. **Elaboração e Divulgação do trabalho científico**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MASCARÓ, L. MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. 2º Edição. Editora mais quatro. Porto Alegre-RS, 2005.

MOURA, D. GUERRA, I. SEIXAS, J. FREITAS, M. J. **A revitalização Urbana. Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. Artigo, Cidades- Comunidades e Territórios. , nº 12/13, pg 15-34. Dez, 2006. Acessado em 20 de agosto de 2018. Disponível em < file:///C:/Users/USER/Downloads/9228-Article%20Text-26046-1-10-20160502.pdf>

NEUVEL, A. J. **Ateliers Jean Nouvel** [Louvre Abu Dhabi / Ateliers Jean Nouvel] 29 Nov 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/884234/louvre-abu-dhabi-ateliers-jean-nouvel>

NETO, A. M. N. C. **A intervenção arquitetônica em obras existentes**. Seminário: Exatas/Tecnol, Londrina, Dez. 1992.

NEVES, P.C. **A formação do espaço Urbano**. II Seminário de pesquisa da Pós Graduação em História UFG/UCG. Goiânia-Goiás 14/15/16/ Setembro/2009. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/113/o/IISPHist09_ParacyCorr.pdf

NOGUEIRA, M. G. C. NUNES, A. C. S. **Restauração ou Revitalização? Pontos para repensar o patrimônio no município de Porto Velho**. Natal-RN, 2013. Disponível: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364668769_ARQUIVO_ARTIGOANPUHMARA.pdf.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura. Das origens ao século XXI**. São Paulo. Editora ARTMED, 2005.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IBEMA 2015/2025. **Prefeitura Municipal de Ibema Secretaria Municipal de Educação**. Ibema- PR 2015/2025. Acessado em 02 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.pibema.pr.gov.br/pagina/escolas/pme/anexos/pme-de-ibema.pdf>.

PORTAL LOUVRE ABU DHABI. Acessado em 03 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.louvre.fr/en/louvre-abu-dhabi>

PORTAL ABU DHABI. Acessado em 03 de outubro de 2018. Disponível em: <https://visitabudhabi.ae/br/see.and.do/attractions.and.landmarks/cultural.attractions/louvre.abu.dhabi.aspx>

PREFEITURA DE IBEMA. **História do Município de Ibema**. Acessado em 01 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.pibema.pr.gov.br/pagina/historia-do-municipio>.

PTW, ARCHITECTOS. **Centro de Natação Cubo de Água**. Revista Vitruvius. Pequim, 2003. Disponível: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.036/2254>

RODRIGUES, F. M. **Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento urbano: Cenários de proteção ecossistêmica e expansão urbana no entorno da estação ecológica de Carijós- Florianópolis- SC**. 2016. Dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da cidade, com foco em Planejamento Urbano e Meio Ambiente. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167908/339501.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 26 de agosto de 2018.

RAMOS, T. R. **Centro de formação de atletas de futebol**. Presidente Prudente 2011. Disponível: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120710/ramos_tr_tcc_prud.pdf?sequence=1. Acesso em 18/03/2018.

ROSSI, A. **A arquitetura da Cidade**. 2º Edição. São Paulo. Martins fontes, 2001.

SOTRATTI, M. A. **Revitalização**. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília, 2015.

STAREPRAVO, F. **As políticas públicas para o esporte e lazer- Conselho municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta**. Curitiba, 2000. Link acessado 29/03/2018. https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Starepravo/publication/237473834_POLITICAS_PUBLICAS_PARA_O_ESPORTE_E_LAZER_CONSELHOS_MUNICIPAIS_DE_ESPORTE_E_LAZER_E_OUTRAS_FORMAS_DE_PARTICIPACAO_DIRETA/links/559ff20708aed84bedf44a18.pdf

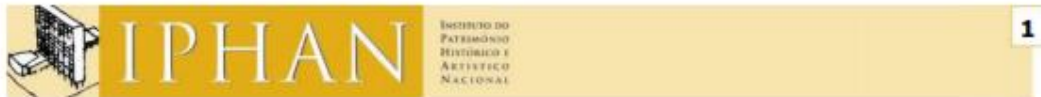
VARANDAS, G; OLIVEIRA, L. F. **Guia de Acessibilidade em edificações**. 2º edição. Publicação da comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da secretária da habitação e desenvolvimento Urbano da prefeitura do município de São Paulo (SEHAB), 2002.

ZANCHETI, S. M; HIDAKA, L. T. F. **A declaração de significancia de exemplares da arquitetura moderna**. Volume 57. Olinda 2014 file:///C:/Users/taysa/Downloads/txt_discussao_57%20.pdf.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5º ed. Martins Fontes. Coleção a. São Paulo 1996.

ANEXOS

Anexo 1 – Carta de burra



Carta de Burra

DE 1980

Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS

1. Definições

Artigo 1º - Para os fins das presentes orientações:

- o termo bem designará um local, uma zona, um edifício ou outra obra construída, ou um conjunto de edificações ou outras obras que possuam uma significação cultural, compreendidos, em cada caso, o conteúdo e o entorno a que pertence.
- o termo significação cultural designará o valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes ou futuras.
- a substância será o conjunto de materiais que fisicamente constituem o bem.
- o termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservá-lo as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas.
- o termo manutenção designará a proteção contínua da substância, do conteúdo e do entorno de um bem e não deve ser confundido com o termo reparação. A reparação implica a restauração e a reconstrução, e assim será considerada.
- a preservação será a manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada.
- a restauração será o restabelecimento da substância de um bem em um estado anterior conhecido.
- a reconstrução será o restabelecimento, com o máximo de exatidão, de um estado anterior conhecido; ela se distingue pela introdução na substância existente de materiais diferentes,



sejam novos ou antigos. A reconstrução não deve ser confundida, nem com a recriação, nem com a reconstituição hipotética, ambas excluídas do domínio regulamentado pelas presentes orientações.

- a adaptação será o agenciamento de um bem a uma nova destinação sem a destruição de sua significação cultural.
- o uso compatível designará uma utilização que não implique mudança na significação cultural da substância, modificações que sejam substancialmente reversíveis ou que requeiram um impacto mínimo.

2. Conservação

Artigo 2º - O objetivo da conservação é preservar a significação cultural de um bem; ela deve implicar medidas de segurança e manutenção, assim como disposições que prevejam sua futura destinação.

Artigo 3º - A conservação se baseia no respeito à substância existente e não deve deturpar o testemunho nela presente.

Artigo 4º - A conservação deve se valer do conjunto de disciplinas capazes de contribuir para o estudo e a salvaguarda de um bem. As técnicas empregadas devem, em princípio, ser de caráter tradicional, mas pode-se, em determinadas circunstâncias, utilizar técnicas modernas, desde que se assentem em bases científicas e que sua eficácia seja garantida por uma certa experiência acumulada.

Artigo 5º - Na conservação de qualquer bem deve ser levado em consideração o conjunto de indicadores de sua significação cultural; nenhum deles deve ser revestido de uma importância injustificada em detrimento dos demais.

Artigo 6º - As opções a serem feitas na conservação total ou parcial de um bem deverão ser previamente definidas com base na compreensão de sua significação cultural e de sua condição material.

Artigo 7º - As opções assim efetuadas determinarão as futuras destinações consideradas compatíveis para o bem. As destinações compatíveis são as que implicam a ausência de qualquer modificação, modificações reversíveis em seu conjunto ou, ainda, modificações cujo impacto sobre as partes da substância que apresentam uma significação cultural seja o menor possível.

Artigo 8º - A conservação de um bem exige a manutenção de um entorno visual apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, da textura, dos materiais, etc. Não deverão ser permitidas qualquer nova construção, nem qualquer demolição ou modificação susceptíveis de



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

3

causar prejuízo ao entorno. A introdução de elementos estranhos ao meio circundante, que prejudiquem a apreciação ou fruição do bem, deve ser proibida.

Artigo 9º - Todo edifício ou qualquer outra obra devem ser mantidos em sua localização histórica. O deslocamento de uma edificação ou de qualquer outra obra, integralmente ou em parte, não pode ser admitido, a não ser que essa solução constitua o único meio de assegurar sua sobrevivência.

Artigo 10º - A retirada de um conteúdo ao qual o bem deve uma parte de sua significação cultural não pode ser admitida, a menos que represente o único meio de assegurar a salvaguarda e a segurança desse conteúdo. Nesse caso, ele deverá ser restituído na medida em que novas circunstâncias o permitirem.

3. Preservação

Artigo 11º - A preservação se impõe nos casos em que a própria substância do bem, no estado em que se encontra, oferece testemunho de uma significação cultural específica, assim como nos casos em que há insuficiência de dados que permitam realizar a conservação sob outra forma.

Artigo 12º - A preservação se limita à proteção, à manutenção e à eventual estabilização da substância existente. Não poderão ser admitidas técnicas de estabilização que destruam a significação cultural do bem.

4. Restauração

Artigo 13º - A restauração só pode ser efetivada se existirem dados suficientes que testemunhem um estado anterior da substância do bem e se o restabelecimento desse estado conduzir a uma valorização da significação cultural do referido bem. Nenhuma empreitada de restauração deve ser empreendida sem a certeza de existirem recursos necessários para isso.

Artigo 14º - A restauração deve servir para mostrar novos aspectos em relação à significação cultural do bem. Ela se baseia no princípio do respeito ao conjunto de testemunhos disponíveis, sejam materiais, documentais ou outros, e deve parar onde começa a hipótese.

Artigo 15º - A restauração pode implicar a reposição de elementos desmembrados ou a retirada de acréscimos, nas condições previstas no artigo 16.

Artigo 16º - As contribuições de todas as épocas deverão ser respeitadas. Quando a substância do bem pertencer a várias épocas diferentes, o resgate de elementos datados de



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

4

determinada época em detrimento dos de outra só se justifica se a significação cultural do que é retirado for de pouquíssima importância em relação ao elemento a ser valorizado.

5. Reconstrução

Artigo 17º - A reconstrução deve ser efetivada quando constituir condição sine qua non de sobrevivência de um bem cuja integridade tenha sido comprometida por desgastes ou modificações, ou quando possibilite restabelecer ao conjunto de um bem uma significação cultural perdida.

Artigo 18º - A reconstrução deve se limitar à colocação de elementos destinados a completar uma entidade desfalcada e não deve significar a construção da maior parte da substância de um bem.

Artigo 19º - A reconstrução deve se limitar à reprodução de substâncias cujas características são conhecidas graças aos testemunhos materiais e/ou documentais. As partes reconstruídas devem poder ser distinguidas quando examinadas de perto.

Artigo 20º - A adaptação só pode ser tolerada na medida em que represente o único meio de conservar o bem e não acarrete prejuízo sério a sua significação cultural.

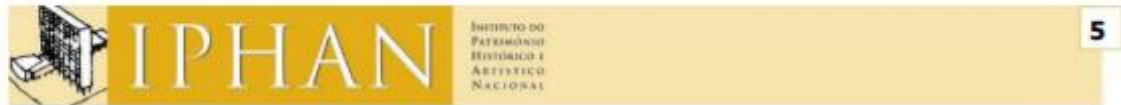
Artigo 21º - As obras de adaptação devem se limitar ao mínimo indispensável à destinação do bem a uma utilização definida de acordo com os termos dos artigos 6 e 7.

Artigo 22º - Os elementos dotados de uma significação cultural que não se possa evitar desmontar durante os trabalhos de adaptação deverão ser conservados em lugar seguro, na previsão de posterior restauração do bem.

6. Procedimentos

Artigo 23º - Qualquer intervenção prevista em um bem deve ser precedida de um estudo dos dados disponíveis, sejam eles materiais, documentais ou outros. Qualquer transformação do aspecto de um bem deve ser precedida da elaboração, por profissionais, de documentos que perpetuem esse aspecto com exatidão.

Artigo 24º - Os estudos que implicam qualquer remoção de elementos existentes ou escavações arqueológicas só devem ser efetivados quando forem necessários para a obtenção de dados indispensáveis à tomada de decisões relativas à conservação, do bem e/ou à obtenção de testemunhos materiais fadados a desaparecimento próximo ou a se tomarem inacessíveis por causa dos trabalhos obrigatórios de conservação ou de qualquer outra intervenção inevitável.



Artigo 25º - Qualquer ação de conservação a ser considerada deve ser objeto de uma proposta escrita acompanhada de uma exposição de motivos que justifique as decisões tomadas, com provas documentais de apoio (fotos, desenhos, amostras, etc.)

Artigo 26º - As decisões de orientação geral devem proceder de organismos cujos nomes serão devidamente comunicados, bem como o de seus dirigentes responsáveis, devendo a cada decisão corresponder uma responsabilidade específica.

Artigo 27º - Os trabalhos contratados devem ter acompanhamento apropriado, exercido por profissionais, e deve ser mantido um diário no qual serão consignadas as novidades surgidas, bem como as decisões tomadas, conforme o disposto no artigo 25 acima.

Artigo 28º - Os documentos consignados nos artigos 23, 25, 26 e 27 acima serão guardados nos arquivos de um órgão público e mantidos à disposição do público.

Artigo 29º - Os objetos a que se refere o artigo 10 acima serão catalogados e protegidos de acordo com normas profissionais.